



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2023/00297		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 97/2026	CES "D"	Aprovado em 25/03/2026 Comunicado ao Pleno em 01/04/2026

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da Unesp encaminha a este Conselho, pelo Ofício 302/2023–Prograd, protocolado em 18/09/2023, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 - fls. 3. O pedido foi solicitado dentro do prazo previsto na Deliberação.

Os autos deram entrada na Assessoria Técnica deste Conselho em 18/9/2023. Após verificação da documentação, foram enviados para a CES em 29/11/2023 para designação da Comissão de Especialistas.

A Portaria CEE-GP 544, de 15/12/2023, designou os Professores Ana Cristina Arantes e Hugo Tourinho Filho para emissão do Relatório Circunstanciado sobre o Curso (fls. 149).

Os Especialistas realizaram visita *in loco* no dia 29/2/2024 e o Relatório circunstanciado foi juntado aos autos em 04/03/2024.

Em 24/1/2025, os autos foram baixados em diligência para manifestação da Instituição sobre o Relatório das Especialistas. Na ausência de resposta, os autos retornaram a esta AT em 24/4/2025, para elaboração da Informação Final.

A assessoria técnica emitiu, em 7/5/2025, diligência para regularização da estrutura curricular, respondida pelo Ofício 420/2025–PROGRAD (fls. 242).

1.2 APRECIÇÃO

Histórico Institucional

Recredenciamento	Parecer CEE 378/2024 e Portaria CEE-GP 396/2024, DOE 21/10/2024, por 10 anos.
Reitora	Dra. Maysa Furlan Mandato: 15/1/2025 a 14/1/2029

Dados do Curso

Renovação do Reconhecimento	Bacharelado em Educação Física: Portaria CEE-GP 23/20221 (ENADE), DOE 11/2/2021 Licenciatura em Educação Física: Parecer CEE 257/2020 e Portaria CEE-GP 177/2020, DOE 05/08/2020, por 3 anos.
Carga Horária	3.420 horas
Duração h/a	50 min
Horário	INTEGRAL de Segunda à Sexta-Feira 07:30 às 11:10 horas; 13:20 às 17:05 horas; 19:10 às 22:40 horas. VESPERTINO/NOTURNO de Segunda à Sexta-Feira 13:20 às 17:05 horas; 19:10 às 22:40 horas; INTEGRAL e VESPERTINO/NOTURNO aos Sábados 07:30 às 11:10 horas
Vagas/semestre	Integral - 45 vagas por ano. Vespertino/Noturno - 45 vagas por ano.
Integralização	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Responsável pelo PPC	Jaqueline Costa Castilho Moreira Licenciatura Plena em Educação Física pelo Centro Universitário Moura Lacerda/Ribeirão Preto/SP (2003), Mestrado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP/Rio Claro/SP (2007) e Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP/Araraquara/SP (2013)



CEESP/PC/202600105

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	04	60 pessoas
Laboratórios de Pesquisa	08	25 pessoas
Laboratórios Didáticos	01	55 pessoas
Ginásio de Esportes	01	100 pessoas
Quadra Poliesportiva coberta	01	100 pessoas
Quadra Poliesportiva descoberta	01	100 pessoas
Piscina	01	45 pessoas
Pista de Atletismo	01	300 pessoas
Campo de Futebol Suíço	01	20 pessoas
Quadra de Areia	01	15 pessoas
Sala de Dança	01	50 pessoas
Sala de Lutas	01	60 pessoas
Academia de treinamento resistido	01	40 pessoas

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Não
Total de livros para o curso (nº)	Títulos: 1.387; Exemplares: 3.424
Periódicos	62 títulos
Teses, Dissertações	15 dissertações (o programa tem nível apenas de mestrado profissional).

Endereço do sítio na WEB que contém detalhes do acervo físico: <https://athena.biblioteca.unesp.br>

Corpo Docente

Nome do docente	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina	H/a Semanais
1. Ana Flora Dalberto Vasconcelos	Doutor	RDIDP	Bases Biológicas da Educação Física	40 h/a
2. Camila Buonani da Silva	Doutor	RDIDP	Futebol e Futsal Handebol	40 h/a
3. Denise Ivana de Paula Albuquerque	Doutor	RDIDP	Educação Física Escolar I Estágio Supervisionado Obrigatório em Recreação e Lazer	40 h/a
4. Diego Giuliano Destro Christofaro	Doutor	RDIDP	Lutas Administração e Organização de Eventos em Educação Física	40 h/a
5. Renata Maria Coimbra	Doutor	RDIDP	Psicologia da Educação	40 h/a
6. Fábio Santos de Lira	Doutor	RDIDP	Bioquímica Aplicada à Educação Física Exercício Físico e Fisiopatologia de Doenças Neuromusculares Est. Sup. Fisiop. Tratamento Exercício Doenças Met. Card. Neuromusculares	40 h/a
7. Fabrício Eduardo Rossi	Doutor	RDIDP	Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico Princípios do Treinamento Resistido Fisiologia do Exercício	40 h/a
8. Francisco Antunes Caminati	Doutor	RDIDP	Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	8 h/a
9. Giovana Rampazzo Teixeira	Doutor	RDIDP	Anatomia Geral Anatomia do Sistema Locomotor	40 h/a
10. Iracimara de Anchieta Messias	Doutor	RDIDP	Ergonomia	40 h/a
11. Irineu Aliprando Viotto Filho	Doutor	RDIDP	Psicomotricidade Escolar Filosofia e Ética na Educação Física e no Esporte Psicologia do Esporte e da Educação Física Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física I	40 h/a
12. Ismael Forte Freitas Júnior	Doutor	RDIDP	Medidas de avaliação em Educação Física Nutrição Aplicada a Educação Física Estágio Supervisionado em Atividade Física e Exercício: Saúde Coletiva, Atividades em	40 h/a
13. Jamile Sanches Codogno	Doutor	RDIDP	Clínicas, Academias, Clubes e Associações Esportivas Estrutura e Funcionamento dos Serviços de Saúde Exercício Físico e Fisiopatologia de Doenças Metabólicas Exercício Físico e Fisiopatologia de Doenças Cardiorrespiratórias	40 h/a
14. Jaqueline Costa Castilho Moreira	Doutor	RDIDP	História da Educação Física Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar II	40 h/a
15. Luis Alberto Gobbo	Doutor	RDIDP	Atividade Física para Pessoas Idosas Biomecânica do Sistema Locomotor	40 h/a
16. Luiz Rogério Romero	Doutor	RDIDP	Voleibol	40 h/a



			Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar I Atividades Aquáticas	
17. Manoel Osmar Seabra Júnior	Doutor	RDIDP	Educação Física para pessoas com deficiências sensorio-motoras	40 h/a
			Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Exercício: Pessoas com Deficiências Sensorio Motoras Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar III Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar VI	
16. Patrícia Monteiro Seraphim	Doutor	RDIDP	Fisiologia	40 h/a
17. Paulo Roberto Brancatti	Doutor	RDIDP	Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação Didática Geral	40 h/a
18. Raul Antonio Fragoso Neto	Doutor	RDIDP	Anatomia Palpatória	40 h/a
19. Rômulo Araújo Fernandes	Doutor	RDIDP	Atividade Física para criança e adolescente Crescimento e desenvolvimento Noções Básicas de Bioestatística	40 h/a
20. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos	Doutor	RDIDP	Atividades Lúdicas e Lazer Educação Física Escolar II Educação Física Escolar III	40 h/a
21. Victor Spiandor Beretta	Doutor	RDIDP	Aprendizagem Motora Atletismo Leitura, Escrita e Estudo no Contexto Acadêmico	40 h/a

Docentes segundo a titulação para cursos de bacharelado e/ou licenciatura (Deliberação CEE 145/16)

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutores	21	100
TOTAL	21	100

O Corpo docente atende à Deliberação CEE 145/2016.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Assistente Administrativo II – Lotado na Seção Técnica de Graduação – nas atividades relacionadas ao Registro Acadêmico dos alunos dos cursos de graduação e no apoio às Coordenações de cursos	01
Assistente de Suporte Acadêmico I – lotados no Departamento de Educação Física – apoio às atividades práticas junto à Pista de Atletismo; ao Complexo Esportivo II, Ginásio de Esportes e Piscina	02
Assistente de Suporte Acadêmico II – lotado no Departamento de Fisioterapia – apoio às atividades práticas junto ao Laboratório de Anatomia	01

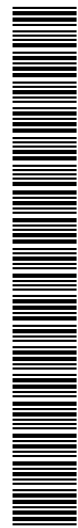
Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Período	VAGAS					CANDIDATOS					Relação Candidato/Vaga				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Integral	45	45	45	45	45	225	142	128	84	108	5,0	3,2	2,8	1,9	2,4
Vespertino/Noturno	45	45	45	45	45	242	292	169	111	168	5,4	6,5	3,8	2,5	3,7

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Período	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	Ingressantes		Demais Séries		Total		Integral	Vespertino Noturno
	Integral	Vespertino Noturno	Integral	Vespertino Noturno	Integral	Vespertino Noturno		
2018	45	45	214	195	259	230	19	21
2019	45	45	189	174	234	219	25	27
2020	45	45	224	184	238	206	26	20
2021	45	45	185	155	230	200	21	14
2022	45	45	148	138	193	183	25	15
2023	45	45	141	130	185	175	***	***

**Estrutura curricular
Bacharelado**



1º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Anatomia do Sistema Locomotor	OB	S	4	60
História da Educação Física	OB	S	4	60
Leitura, escrita e estudo no contexto acadêmico	OB	S	2	30
Atividades Lúdicas e Lazer	OB	S	4	60
Filosofia e Ética na Educação Física e Esporte	OB	S	2	30
Ginástica Geral	OB	S	4	60
AC	OB	S	4	60
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60
TOTAL 1º ano/1º semestre			28	420

2º ANO / 2º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Anatomia Geral	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Desenvolvimento e Aperfeiçoamento	OB	S	4	60	NT	NT
Bases Biológicas da Educação Física	OB	S	4	60	NT	NT
Atividade Rítmica e Dança	OB	S	4	60	NT	NT
Artes e Futsal	OB	S	4	60	NT	NT
AC	OB	S	4	60	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60	NT	NT
TOTAL 1º ano/2º semestre			28	420		

2º ANO / 1º SEMESTRE							
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito	
Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM	
Metodologia	OB	S	4	60	NT	NT	
Psicologia	OB	S	4	60	NT	NT	
Aprendizagem Motora	OB	S	2	30	NT	NT	
Lutas	OB	S	4	60	NT	NT	
Prerrogativas Sociais	OB	S	2	30	NT	NT	
AC	OB	S	4	60	NT	NT	
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60	NT	NT	
TOTAL 2º ano/1º semestre			28	420			

2º ANO / 2º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Esportes	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Voluntariado	OB	S	4	60	NT	NT
Educação Física para Pessoas com Deficiências, Surdocegueiros	OB	S	4	60	NT	NT
Atletismo	OB	S	4	60	NT	NT
Processo Pedagógico Científico - Cient. 1 em Educação Física	OB	S	2	30	NT	NT
Noções básicas de Estatística	OB	S	2	30	NT	NT
AC	OB	S	4	60	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60	NT	NT
TOTAL 2º ano/2º semestre			28	420		

3º ANO / 1º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Processo Pedagógico Científico - Cient. 2 em Educação Física	OB	S	2	30	NÃO TEM	NÃO TEM
Princípios do Treinamento Resistido	OB	S	4	60	NT	NT
Métodos e Avaliação em Educação Física	OB	S	4	60	NT	NT
Biomecânica aplicada à Educação Física	OB	S	2	30	NT	NT
Administração e Organização de Centros em Educação Física	OB	S	2	30	NT	NT
Cultura e Esporte em Saúde	OB	S	2	30	NT	NT
Psicologia da Educação Física e do Esporte	OB	S	2	30	NT	NT
Práticas Históricas e Metodologias da Educação	OP	S	0	0	NT	NT
Práticas Interdisciplinares	OB	S	11	180	NT	NT
AC	OB	S	2	30	NT	NT
EXTENSÃO	OB	S	2	30	NT	NT
TOTAL 3º ano/1º semestre			33	495		



3º ANO / 2º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Psicologia do Exercício	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Atividade Física para Pessoas Idosas	OB	S	4	60	NT	NT
Exercício Físico e Fisiopatologia de Doenças Cardiovasculares	OB	S	4	60	NT	NT
Atividade Física para Crianças e Adolescentes	OB	S	4	60	NT	NT
Ortodoxia Geral	OB	S	4	60	NT	NT
Anatomia Patológica	OP	S	0	0	NT	NT
ESTÁGIO CURRICULAR PRESENCIAL OBRIGATORIO	OB	S	11	165	NT	NT
AC	OB	S	0	0	NT	NT
EXTENSÃO	OB	S	0	0	NT	NT
TOTAL 3º ano/2º semestre			33	495		

4º ANO / 1º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Nutrição aplicada a Educação Física	OB	S	2	30	NÃO TEM	NÃO TEM
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	OB	S	0	0	NT	NT
Exercício Físico e Fisiopatologia de Doenças Metabólicas	OB	S	4	60	NT	NT
Atividade Física para Criança e Adolescente	OB	S	2	30	NT	NT
Didática da Educação Física	OP	S	0	0	NT	NT
Ergonomia	OP	S	0	0	NT	NT
ESTÁGIO SUPLENTE E/OU LABOR CORTINA, AI CURSOS, ACADEMIAS, CLUBES, ASSOC ESPORTIVAS	OB	S	13	195	NT	NT
AC	OB	S	0	0	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60	NT	NT
TOTAL 4º ano/1º semestre			25	375		

4º ANO / 2º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Bases Teóricas-Práticas do Tratamento Fisioterapêutico	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Exercício Físico e Fisiopatologia de Doenças Neurodegenerativas	OB	S	4	60	NT	NT
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	OB	S	0	0	NT	NT
Biofísica do Sistema Locomotor	OB	S	4	60	NT	NT
Libras e Educação Inclusiva	OP	S	0	0	NT	NT
ESTÁGIO CURRICULAR PRESENCIAL OBRIGATORIO	OB	S	11	165	NT	NT
AC - Atividade Complementares (ACEUs)	OB	S	0	0	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	0	0	NT	NT
TOTAL 4º ano/2º semestre			25	375		

Resumo da carga horária - Bacharelado

Componente curricular	Carga horária
Disciplinas	2070
Estágio curricular	690
Atividades Complementares	315
ACEUs (extensão)	345
TOTAL	3420

Licenciatura

1º ANO / 1º SEMESTRE				
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas
Anatomia do Sistema Locomotor	OB	S	4	60
História da Educação Física	OB	S	4	60
Ginástica Geral	OB	S	4	60
Leitura, escrita e estudo no contexto acadêmico	OB	S	2	30
Atividades Lúdicas e Lazer	OB	S	4	60
Filosofia e Ética na Educação Física e Esporte	OB	S	2	30
ATPA	OB	S	4	60
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60
TOTAL 1º ano/1º semestre			28	420



1º ANO / 2º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Anatomia Geral	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Crescimento e Desenvolvimento	OB	S	4	60	NT	NT
Bases Biológicas da Educação Física	OB	S	4	60	NT	NT
História Física e Dança	OB	S	4	60	NT	NT
Metabolismo e Fisiologia	OB	S	4	60	NT	NT
ATRA	OB	S	4	60	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60	NT	NT
TOTAL 1º ano/2º semestre			28	420		

2º ANO / 1º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Psicologia	OB	S	4	60	NT	NT
Psicologia	OB	S	4	60	NT	NT
Aprendizagem Motora	OB	S	2	30	NT	NT
Língua	OB	S	4	60	NT	NT
Práticas Sociais	OB	S	2	30	NT	NT
ATRA	OB	S	4	60	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60	NT	NT
TOTAL 2º ano/1º semestre			28	420		

2º ANO / 2º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Esportivo	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Psicologia	OB	S	4	60	NT	NT
Psicologia	OB	S	4	60	NT	NT
Processos Psicológicos Cognitivos: CENCO 1 em Educação Física	OB	S	2	30	NT	NT
Educação Física para Pessoas com Deficiência Intelectual	OB	S	4	60	NT	NT
Práticas Básicas de Biomecânica	OB	S	2	30	NT	NT
ATRA	OB	S	4	60	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	4	60	NT	NT
TOTAL 2º ano/2º semestre			28	420		

3º ANO / 1º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Processos Psicológicos Cognitivos: CENCO 2 em Educação Física	OB	S	2	30	NÃO TEM	NÃO TEM
Psicologia da Educação	OB	S	4	60	NT	NT
Métodos de Avaliação em Educação Física	OB	S	4	60	NT	NT
História, História e Metodologia da Educação	OB	S	4	60	NT	NT
Administração e Organização de Eventos em Educação Física	OB	S	2	30	NT	NT
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	OB	S	2	30	NT	NT
Biomecânica aplicada à Educação Física	OP	S	0	0	NT	NT
ATRA Esportivo e Práticas Básicas de Biomecânica (Práticas)	OB	S	11	165	NT	NT
ATRA	OB	S	2	30	NT	NT
EXTENSÃO	OB	S	0	0	NT	NT
TOTAL 3º ano/1º semestre			31	465		

3º ANO / 2º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Psicologia do Exercício	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Habilidades Esportivas	OB	S	4	60	NT	NT
Educação Física Escolar I	OB	S	4	60	NT	NT
Educação Física Escolar I	OB	S	4	60	NT	NT
Anatomia Geral	OP	S	0	0	NT	NT
Anatomia Patológica	OB	S	11	165	NT	NT
Práticas Básicas de Biomecânica e Práticas Esportivas	OB	S	11	165	NT	NT
ATRA	OB	S	2	30	NT	NT
EXTENSÃO	OB	S	2	30	NT	NT
TOTAL 3º ano/2º semestre			31	465		



CEESP/IC202600105



4º ANO / 1º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Didática da Educação Física	OB	S	2	30	NÃO TEM	NÃO TEM
Posicionamento Histórico de Teóricos da Corrida I	OB	S	0	0	NT	NT
Atividade Física para Crianças e Adolescentes	OB	S	2	30	NT	NT
Educação Física Escolar II	OB	S	4	60	NT	NT
História aplicada à Educação Física	OP	S	0	0	NT	NT
Esportes	OP	S	0	0	NT	NT
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	OB	S	11	165	NT	NT
LIBRAS	OB	S	1	30	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	5	75	NT	NT
TOTAL 4º ano/1º semestre			25	375		

4º ANO / 2º SEMESTRE						
Disciplina	OB (obrigatória) OP (optativa)	S (semestral) A (anual)	Créditos	Horas	Correquisito	Pré-requisito
Matriz Teóricas-Práticas do Treinamento Físico	OB	S	4	60	NÃO TEM	NÃO TEM
Psicomotricidade Escolar	OB	S	4	60	NT	NT
Posicionamento Histórico de Teóricos da Corrida II	OB	S	0	0	NT	NT
Educação Física Escolar III	OB	S	4	60	NT	NT
Libras e Educação Inclusiva/EaD	OB	S	4	60	NT	NT
Atualização do Sistema Locomotor	OP	S	0	0	NT	NT
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	OB	S	11	165	NT	NT
LIBRAS	OB	S	1	30	NT	NT
EXTENSÃO/ACEU	OB	S	0	0	NT	NT
TOTAL 4º ano/2º semestre			29	435		

Resumo da carga horária - Licenciatura

Componente curricular	Carga horária
Disciplinas	2070
Estágio curricular	660
Atividades Complementares	345
ACEUs (extensão)	345
TOTAL	3420

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Antropologia Cultural e Sociologia da Educação		60		
Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação		60		
Aprendizagem Motora		30	15	
Atividade Física para crianças e Adolescentes		30	15	
Didática da Educação Física		30	15	
Didática Geral		60	15	
Educação Física Escolar I		60	15	
Educação Física Escolar II		60	15	
Educação Física Escolar III		60	15	
Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensorio-Motoras		60	15	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I		165		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II		165		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III		165		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV		165		
História da Educação Física		60		
Libras, Educação Especial e Inclusiva		60	60	
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira		30	15	
Psicologia da Educação		60		
Psicomotricidade Escolar		60		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			60	135
XXXXXXX Carga horária total (60 minutos)		1440		



Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
Conteúdos Específicos	LP	TICs					
Administração e Organização de Eventos em educação Física		30		15			30
Anatomia do Sistema Locomotor		60					
Anatomia Geral		60					
Atividades Aquáticas		60		15			
Atividades Lúdicas e Lazer		60		15	60		
Atividades Rítmicas e Dança		60		15			
Atletismo		60		15	60		
Bases Biológicas da Educação Física (Química e Bioquímica)		60					
Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico		60		15			
Basquetebol		60		15			
Crescimento e Desenvolvimento		60					
Filosofia e Ética na Educação Física e Esporte		30					
Fisiologia (fisioterapia)		60					
Fisiologia do Exercício		60		15			
Futebol e Futsal		60		15	60		
Ginástica Geral		60		15			
Handebol		60		15			
Leitura, Escrita e Estudo no Contexto Acadêmico		30		15		30	30
Lutas		60		15			
Medidas e Avaliação em Educação Física		60		15			
Noções Básicas de Bioestatística		30		15			30
Primeiros Socorros (Fisioterapia)		30					
Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação I		30		15		30	30
Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação II		30		15		30	30
Voleibol		60		15			
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				270	180	90	150
Carga horária total (60 minutos)		1290					

Quadro C – Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3420 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	780	PCC EaD (se for o caso)
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1290	PCC Revisão / LP / TIC EaD (se for o caso)
Estágio Curricular Supervisionado	660	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	345	
Atividades de Extensão Universitária	345	
TOTAL	3420	

Estrutura geral da curricularização da extensão

A extensão foi incorporada ao currículo por meio das ACEUs (Atividades Curriculares de Extensão Universitária).

Representa 10% da carga horária total do curso:

- Carga horária total prevista: 345 horas
- Carga efetiva considerada para integralização: 315 horas (21 créditos)

Parte da carga (30h) é integrada aos estágios obrigatórios, reduzindo o total direto de ACEUs.

Formas de integralização da extensão (componentes curriculares)

A curricularização da extensão não ocorre por disciplinas isoladas tradicionais, mas por um conjunto de atividades vinculadas a programas institucionais:

ACEUs livres (núcleo principal da extensão)

Atividades vinculadas a:

Programa Práticas de Extensão do Departamento de Educação Física (PEDEF)

Projeto “UNESP na Escola: Movimento que transforma!”

Núcleo Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)

Voluntariado externo à UNESP

Carga horária total:

315 horas (21 créditos)



Extensão integrada aos estágios obrigatórios

Parte da extensão é realizada dentro dos estágios supervisionados

Carga horária incorporada: 30 horas

Extensão vinculada a disciplinas (integração indireta)

Algumas disciplinas incorporam atividades extensionistas (embora não sejam ACEUs formais isoladas), especialmente aquelas com forte componente prático-social:

Exemplos:

- Administração e Organização de Eventos em Educação Física

Envolve organização real de eventos (ex.: Jogos Interclasses)

Atividades com impacto social e comunitário

Pode gerar horas como Estudos Integradores (AC/ATPA)

- História da Educação Física

Inclui o projeto:

“Manifestações da Corporeidade em Diversas Culturas”

Envolve apresentações, produção cultural e interação com público

Também passível de creditação como atividades integradoras

Carga horária:

Variável (até 30h por atividade, conforme quadro de Estudos Integradores)

Extensão vinculada a programas institucionais específicos

Exemplo relevante:

- Disciplina: Atividade Física para Pessoas Idosas

Articulada com o programa:

UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade)

Integra ensino + extensão com atendimento à comunidade

Carga horária da disciplina:

60 horas (com participação em extensão integrada)

Síntese das cargas horárias da extensão

Componente	Carga horária
ACEUs (atividades diretas)	315 h
Extensão integrada a estágios	30 h
Total previsto (10%)	345 h

Da Comissão de Especialistas

Os Especialistas analisaram os documentos constantes dos autos e realizaram visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 151 a 223.

1. Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.

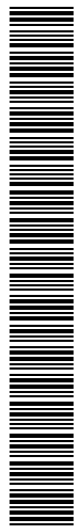
“A história do atual Curso de Educação Física – Bacharelado- da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Campus da UNESP. na cidade de Presidente Prudente está intimamente ligada a Escola Municipal Superior de Educação Física de Presidente Prudente criada pela Lei no. 1315 de setembro de 1968 tendo sua primeira turma formada em 1974 assim como o seu reconhecimento pelo Decreto Federal no. 74.0151974 no mesmo ano.

O Curso de Educação Física - Bacharelado - atende a comunidade por meio dos inúmeros programas, projetos e atividades de caráter extensionista não se restringindo a comunidade universitária. Ao contrário, são organizadas tanto sob o ponto de vista legal, documental quanto ao propósito, objetivo e processo de avaliação, e, ao que tudo indica, prepara os estudantes para uma ação positiva, e humanista desenvolvida sem ambientes de educação não formal com atendimento a uma extensa e diversificada população.”

2. Avaliar os **Objetivos Gerais e Específicos** do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

“Segundo o documento institucional, citando e atendendo as recomendações que a legislação específica orienta, a formação do Bacharel em Educação Física tem por objetivo geral o oferecimento de uma cultura ampla: geral e específica que favoreça a formação da identidade profissional visando o bom e desejável exercício profissional nos campos inerentes a saúde, lazer, esporte, reeducação motora, gestão com base obrigatória no movimento humano.”

3. Avaliar o **Currículo pleno** oferecido, com **Ementário e Sequência** das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional



definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a **DCN utilizada** na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.

“De acordo com o documento no qual esses especialistas fundamentaram a sua leitura, análise e comentários, o Curso de Educação Física – Bacharelado - proposto pela UNESP, de Presidente Prudente atende, considera e estabelece integração com

(a) Resolução CNE/CES, no. 6/2018 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais em substituição a Res. no. CNE/CES, no. 7/2007. A orientação legal de 2018 mantém a estrutura anterior quanto à Etapa Comum (nos dois primeiros anos do curso). Posteriormente, ocorre a etapa de formação específica - Licenciatura ou Bacharelado - esclarecendo que, para cada etapa e atendendo a Res. CNE/CES, no. 6/2018 das 3.200 horas referenciais, 1600 delas serão comuns para as duas formações e as outras 1600 horas referenciais serão dedicadas ao conhecimento específico das Modalidades Licenciatura ou Bacharelado que os estudantes escolherem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pessoais (p.6). Importante escrever que as leis encontradas por esses especialistas quando da análise do texto está descrita em item especial desse Relatório Técnico.

Organização Curricular; Carga Horária para o Curso de Educação Física – p. 34/40.

O Curso de Educação Física ofertado em período integral e vespertino/noturno, é obrigatório que o estudante cumpra os 228 créditos; 3240 horas assim organizados: 138 créditos em disciplinas obrigatórias; 44 em Estágio Supervisionado, 23 nas Atividades Complementares (ACs) e 23 créditos em Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEUs).

O texto no qual esses especialistas se basearam para escrever esse Relatório Técnico ainda afirma que o Trabalho de Conclusão de Curso e as disciplinas e práticas optativas (já existentes) passaram a ser contabilizadas como Estudos Integradores/ACs.

Entretanto, há outro texto também afirma que há um total de créditos e carga mínima exigidos para a integralização do mesmo Curso. A saber: mínimo de créditos 222; 3330 horas; 137 créditos em disciplinas obrigatórias; 43 em Estágio Supervisionado, 21 nas Atividades Complementares (ACs) e 21 créditos em Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEUs). O texto no qual esses especialistas se basearam para escrever esse Relatório Técnico ainda afirma que o Trabalho de Conclusão de Curso e as disciplinas e práticas optativas passam a ser contabilizadas como Estudos Integradores/ACs.

Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEUS) (p. 35)

A implementação dessas Atividades Curriculares (ACEUS) nos parece muito interessante, pois representa mais uma oportunidade que o estudante tem para vivenciar um processo amplo e interdisciplinar que facilitará a interação entre a universidade e os diferentes setores da sociedade abrangendo aspectos político educacional, cultural, científico tecnológico. Essa articulação entre a situação acadêmica e a realidade circundante em condição extensionista, exige da Instituição de Ensino permanente atualização e retro alimentação: aplicação do conhecimento e pesquisa.

Assumindo a nomenclatura Componente Curricular inserida na Matriz Curricular tem o propósito de facilitar a integração e a articulação de maneira dialógica na qual o ensino, a pesquisa e a extensão são vivenciadas pelo estudante de maneira interdisciplinar e, muitas vezes de forma interprofissional.”

4. Avaliar se a **Matriz Curricular** implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas **DCN**, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

“De acordo com o documento que fundamenta esse Relatório Técnico, o Curso de Educação Física possui uma nova Proposta Curricular; melhor, dizendo, passou por uma reestruturação curricular implantada em 2023 cuja organização atingirá os estudantes ingressantes dos anos anteriores. “Uma alteração curricular que atende a creditação da extensão” (p.9). Em atendimento a Resolução 6/2018 e 7/2018 que tratam da inserção das Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEUs) no currículo do Curso de Educação Física – Bacharelado- a Chefia e Conselho do Curso, sua coordenação e a equipe de professores em comum acordo optaram pela reestruturação do Curso. O texto ressalva e esclarece que “embora o Projeto Político Pedagógico da nova proposta e a estrutura curricular se assemelhe aquela vigente em 2022, existem alterações quanto “carga horária total e na grade do curso” (p.9/15), a saber: carga horária tanto para licenciatura como para o Bacharelado de 3555h para 3420h/228 créditos; sendo que a carga horária das Práticas como Componentes Curriculares (PCC.) passaram a ser contabilizadas nas Disciplinas de mesma nomenclatura acrescentando as mesmas a carga horária de 15 horas; trazendo um processo ensino aprendizagem mais coesa e articulada, mormente as disciplinas que tratam da formação específica da Modalidade. A frequência e notas ao contrário de currículo anterior, agora ficarão a cargo do docente responsável pela disciplina. Essa equalização ao que tudo indica, mantém a qualidade da formação; favorece o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, ensino e extensão com situações institucionalizadas- parcerias locais e internacionais além de melhorar a o nexa entre teoria e prática. A redução da carga horária é defendida pelo grupo com a alegação de que não se perderá a qualidade, favorece a finalização do curso por parte do estudante; muitas horas despendidas na formação não são atrativas em relação a outros dois Campi da própria UNESP, ou ainda poderia sofrer perda de interessados devido à concorrência advinda das “graduações externas públicas, ou pagas – instituições privadas com cursos presenciais ou semipresenciais” (p.10/16). Enfim, o texto de referência no qual esses especialistas se apoiaram para a elaboração desse Relatório Técnico comenta que a carga horária para cada modalidade, de 3555h.



passa a ser 3420 h. mantendo-se a integralização do Curso de Educação Física da FCT/UNESP. Campus de Presidente Prudente em 4 anos e o atendimento às normativas referentes aos PCCs, e sua contabilização em 405h. totais/27 créditos; seguindo as Resoluções anteriormente citadas e a contagem de créditos por múltiplos de 15. (p.11/17).”

5. Avaliar se o PPC evidencia a utilização de **Metodologias de Aprendizagem** centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

“Segundo o documento virtual - concepção do Curso, Planos de Ensino, somado a reunião com a Coordenadora, Conselho de Curso, docentes e estudantes - as metodologias de aprendizagem empregadas nas diferentes disciplinas ao que tudo indica, realizam o processo ensino aprendizagem de forma a desenvolver, recursos, competência técnica e espírito de investigação adequados.”

6. Avaliar se o curso oferece disciplinas na **modalidade a distância**, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

“Não se aplica. O Curso de Educação Física – Bacharelado - da FCT/ Campus Presidente Prudente da UNESP. oferece todas as suas atividades de forma presencial.”

7. Avaliar:

7.1.o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

7.2.o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

“7.1) Projeto de Estágio Supervisionado (Lei Federal no. 11.788 de 25/09/2008 e Deliberação CEE. no. 87/2009).

A partir da leitura e análise dos documentos virtuais além dos solicitados por esses especialistas (apólice de seguro, locais conveniados para a realização dos Estágios) pode-se afirmar que o Estágio Supervisionado está normatizado, organizado e atende a Lei Federal no. 11.788 de 25/09/2008 e a Del. CEE no. 87/2009, pois, cumpre o proposto pela Matriz Curricular do Curso de Educação Física com Habilitação em Bacharelado com duração, objetivos, locais de realização, supervisão articulada, processos avaliativos incluindo relatório individualizado como parte integrante da formação do estudante.

7.2 Projeto Orientador das Atividades Práticas

Embora não encontrado no documento virtual, em reunião com os professores foi descrito a existência de orientação de atividades práticas.”

8. Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

“O Trabalho de Conclusão de Curso TCC. na versão de produção textual – monografia - faz parte da formação do estudante de Educação Física podendo revelar sua inclinação na escolha do tema, técnicas investigativas utilizadas, articulação entre a teoria e a prática, análise da literatura e dos dados pesquisados enfim, a apropriação do conhecimento de forma organizada, coerente com tema delimitado e aprofundado.

9. Avaliar o **Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização** e Formas de Acompanhamento dos **Egressos.**“

O Curso de Educação Física na modalidade - Bacharelado- ofereceu no último vestibular 2022/2023 noventa vagas (90) sendo: Integral 45 vagas por ano; Vespertino/ Noturno 45 vagas por ano. O número de vagas oferecidas que esta sendo praticada em 2023 a partir da implantação da nova proposta e de 90 vagas sendo 45 delas por período. – (07 ou 13/ 116).

Quanto ao prazo mínimo é o de quatro (4) anos sendo seis (6) anos o prazo máximo para integralização do Curso (Res. UNESP. 28/2020) (p.33). Citando a Lei de Diretrizes e Bases no. 9394/96, os estudantes com aproveitamento extraordinário poderão concluir uma das modalidades no prazo mínimo de três anos.

Quanto à forma de ingresso para as 6596 vagas nos diferentes Campus e Cursos pertencentes a UNESP. nas vinte e quatro cidades do interior do estado de São Paulo, dá-se por meio de vestibular público veiculado por meio da Assessoria de Comunicação Institucional em duas fases O documento base que nos foi oferecido esclarece que o futuro discente pode ingressar no 1º. ano do curso por aprovação no processo vestibular, participação em Olimpíadas Científicas ou pleiteando vagas remanescentes do vestibular fazendo uso das notas obtidas no Enem. A partir do segundo ano, é possível o ingresso por meio de transferência interna dos estudantes UNESP. ou ainda externa de outros cursos de universidades ou IES. Para portadores de diploma de Ensino Superior de curso afim, da mesma área de conhecimento,



obedecendo a Legislação UNESP. (Res. UNESP.no. 37de 07/04/2005; Res. UNESP. no. 122 de 22/12/2005 Portaria FCT. no. 177 de 10/08/2005) (p. 33).

Para o processo seletivo de 2024 a UNESP. aprovou uma nova modalidade de ingresso nos cursos de graduação; Vestibular Seriado Paulista destinado a estudantes da rede estadual de Ensino Público. Essa iniciativa – interessante

Acompanhamento de alunos

Segundo o documento nos quais esses especialistas fundamentaram esse Relatório Técnico observou-se que existem muitas ações para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes essa ação se inicia na Semana da Educação Física, e prossegue em todos os semestres, pois, desde o Conselho do Curso, o Departamento de Educação Física, docentes, monitoram a evolução, as dificuldades e desdobramentos de cada aluno no decorrer do curso. Essa preocupação ocorre com maior atenção, mormente, quanto o estudante está iniciando o curso bem como com os docentes alocados nos anos iniciais. O Centro Acadêmico da Educação Física fornece informações significativas de diversa natureza além de auxiliar o contato com as demandas dos estudantes. (p.108/114).

10. Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

“De acordo com o documento que fundamenta esse Relatório Técnico, os estudantes do Curso de Educação Física – Bacharelado – participaram das provas do Exame Nacional de Curso ENADE em 2016, novamente em 2019 e 2021 com notas 4, 4 e 3 respectivamente.”

11. Cursos de Licenciatura - atender:

1BNCC; Currículo Paulista;

Deliberação CEE nº 154/2017, (Anexo 10 e 11 da

Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

-Conteúdos;-Bibliografias;-Carga Horária;

-Projeto de Estágio; e

-Projeto de Prática como Componente Curricular.

Os relatores desse Trabalho Técnico ao longo de todo o documento que fundamenta esse Documento Técnico observaram que o Projeto Político Pedagógico do Curso, por meio do grupo docente teve grande preocupação em manter, considerar, implementar, respeitar e atender a Legislação Federal, Estadual e da própria UNESP. de modo a formar um profissional com recursos, competências e habilidades para o exercício profissional que apresente conhecimento amplo – Etapa Comum – e - Específico. Somado a formação que articula teoria e prática: ensino, a pesquisa e as inúmeras atividades extensionistas, o discente além do conteúdo das disciplinas, terá a oportunidade de desenvolver o espírito investigativo o desde os semestres iniciais por meio das múltiplas atividades implantadas e supervisionadas pelos docentes.

Estrutura Curricular e considerações - Legislação citada/transcrita no documento digitalizado:

O elenco de disciplinas, quanto à organização lógica e psicológica, atende o alunado ingressante que gradualmente, amadurece e compreende o propósito, conteúdo, metodologias, técnicas, experiências, recursos e processos avaliativos à medida que as disciplinas são apresentadas, vivenciadas e consolidadas tanto na Etapa Comum quando na Etapa Específica.

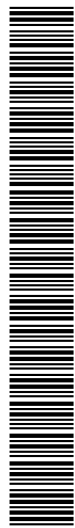
Projeto de Estágio

Em relação ao Estágio Obrigatório (p.21) o texto em que nos apoiamos para escrever esse Relatório Técnico cita e transcreve claramente o texto de legal (Res. 6/2018) ensinando que os estágios devem ser praticados na etapa específica do Curso qual seja para o Bacharelado “corresponde o Artigo 22 do capítulo IV “as atividades praticas de formação específica do Bacharelado deverão conter o estagio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física- na área do bacharelado”.

Segundo consta do documento (p.21) foi necessária diligência da UNESP. ao Conselho Estadual de Educação de modo a esclarecer dúvidas geradas pelo texto de da referida Resolução. A resposta do CEEESP. veio em 30 de novembro de 2022meio do Ofício CES. no. 516/2022, quando a alteração curricular para 2023 estava tramitando na UNESP. O ofício de resposta emitido pela Conselheira Eliana Martonano Amaral, Presidente da Câmara de Educação Superior ao Reitor da UNESP. Prof. Pasqual Baretto recomenda que a carga mínima é de 3.200 horas para cada formação; a integralização curricular é de 08 semestres ou quatro anos. O estágio para o Bacharelado deve corresponder a 20% sobre o total das horas 640horas(as outras 640 deverão ser praticadas pela modalidade Licenciatura).”

12. Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

“O ótimo site institucional nos apresenta ainda itens anuário estatístico, Vestibular UNESP., Inclusão e Acessibilidade, Parceiro UNESP., Sic. SP (serviço de Informações ao Cidadão, Alumiuni UNESP.; UNESP. Presente; Ouvidoria UNESP., Portal Docente UNESP.; Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas



Pedagógicas da UNESP.; Permanência Estudantil; Programa de Língua Inglesa; TVUNESP.; UNESPfm. 105,7.

13. Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos.

“Sobre o item avaliação institucional, acompanhamento da estrutura curricular proposta e em análise por meio do documento virtual lemos que o grupo de professores encabeçado pela Coordenadora, pelo Vice Coordenador, Chefia de Departamento e o Conselho de Curso tem expectativa de atender as orientações legais que normatizam o Curso assim como ser capaz de responder as demandas com os recursos disponíveis embora estejam solicitando quatro novos docentes e melhorias na estrutura física do Curso.

14. Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), avaliar relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde e inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional.

15. Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

Rede wireless EDUROAM para toda a comunidade com setor específico de TIC. que oferece suporte e manutenção da rede e dos seus recursos. Outro indicativo Atividades Extensionistas nas quais se privilegia a construção, a realização de atividades com uso da Tecnologia tais como Jogos análogos e digitais para estudantes (EPAEE) como estímulos as funções executivas e Ações educacionais em ambientes não formais e informais de ensino e Laboratório de Estudos Tecnologia Assistiva Inclusão e Adaptação socializando informações e democratizando conhecimento todos os editais são publicados por meio de sites institucionais.

16. Avaliar o **perfil dos Docentes, Coordenador do Curso**, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o **Regime de Trabalho**; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a **aderência** de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.

“16.1) Gestão do Curso

O Corpo docente do Curso de Educação Física do FCT/ UNESP - vinte e quatro professores doutores, 100% do corpo docente abrangendo as modalidades de Licenciatura e Bacharelado.

17. Avaliar o **Plano de Carreira** instituído, outros **regimes de trabalho** e de **remuneração do corpo docente**.

“O plano de carreira dos docentes é regulamentado por meio da Res. UNESP. no. 13/2011; Portaria no. 159/2011 e Res. no. 125/2012.”

18. Avaliar a Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

“De acordo com o site institucional, cada um dos cinco representantes docentes possui seu suplente perfazendo um total de dez professores os quais contribuem com suas sugestões para ótima manutenção do curso. Também se verifica as atribuições do Conselho de Curso já descritos no item Atividades Curriculares de Extensão Universitária ACEUs in Operacionalização de Práticas Extensionistas; Conselho do Curso (p.75-79 do documento digital).”

19. Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espacos para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.

A biblioteca do Curso passou a integrar a biblioteca Central do Campus com dois pavimentos.

Docentes, estudantes, servidores Curso de Educação Física - Bacharelado - bem como os demais interessados em obter informações acerca do Curso outros itens, informações sobre o campus, suas atividades e os diversos serviços que a UNESP. Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Tecnologia e Ciência de Presidente Prudente contam com uma rede de informação bastante ampla e detalhada.. Como descrito em item anterior “Tecnologias”, o campus possui rede Wireless EDUROAM para toda a comunidade; há um setor específico de TIC que dá suporte e manutenção da rede e de seus recursos.”

20. Avaliar a Biblioteca quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.

“A Biblioteca do Curso passou a integrar a biblioteca Central do Campus “Prof. Dióres Santos Abreu” está instalada em um prédio com 2110m2 com dois pavimentos climatizados e informatizados sendo um para o acervo e outro para leitura com ambientes individuais e coletivos; circulação, projeção. Jornais, revistas, área de convivência e administração. Com aproximadamente 278.767 (total geral) publicações entre livros, periódicos, teses, trabalhos acadêmicos, mapas, atlas folhetos e jornais. Segundo o quadro ilustrativo (p.118) o tipo de acesso é livre; não é específica para o curso; possui um total de livros destinados ao curso de 1387 títulos; 3.424 exemplares. Além desses contam com 62 títulos para os periódicos; quinze



dissertações, pois, o programa possui nível apenas de mestrado profissional. (p. 188). A biblioteca segundo documento está totalmente informatizada oferece serviço de acesso às bases de dados, empréstimo de publicações entre bibliotecas da Rede e Extra-UNESP. (USP. e UNICAMP.), A biblioteca também conta com equipamentos para deficientes visuais, scanner para leitura e plataforma de acessibilidade (2021) e QR Code com o mapa do campus, além de aparelho de auto-empréstimo e auto-devolução. Seu funcionamento ocorre de 2ª. a 6ª. feira das 8h. 00min. as 22h.00min. e conta com 04 bibliotecários e 07 assistentes.”

21. Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

22. Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.

“A pedido dessa Comissão recebemos do CEE/SP o Relatório Técnico do Curso de Licenciatura com data de 2020.”

Manifestação Final dos Especialistas

“Após a análise de todos os documentos virtuais que foram enviados a esses especialistas, após leitura minuciosa dos documentos da leitura prospectiva referente à Instituição e do Curso, do Município e dos aspectos regionais, documentos relativos à celebração dos Estágios Supervisionados, **somando-se a esses a visita in loco**, as reuniões com a Coordenação do Curso, Conselho de Curso, professores, estudantes, funcionários incluindo os da biblioteca, **somos favoráveis a continuidade do Curso de Educação Física na Modalidade de Bacharelado.**

No entanto, de maneira muito respeitosa e, entendendo a realidade local, encontramos alguns aspectos “fragilidades” que podem ser reparadas

(a) em um documento apresentado aos especialistas que analisaram a Modalidade Bacharelado - não caberia comentários acerca da Licenciatura ainda que haja tronco comum; Etapa Comum. Sugere-se que se reescreva esse item afirmando- se. “Temos um tronco comum, pois, é interessante que o estudante tenha ampla formação geral com ricas informações mesmo porque quando opta pelo curso

(a) muitos desconhecem o estado da arte e o amplo e rico campo de atuação tanto no exercício profissional – área formal ou não formal (b) muitos desconhecem a carreira academia de pesquisa, de avaliação, de trabalhos técnicos como esse que estamos realizando; (c) a memória que traz pode ser muito discreta advinda das aulas de Educação Física na Educação Básica, da prática em academias ou clubes, de horas de lazer; dos programas de férias, por exemplo, que muitas vezes, oferecem visão parcial sobre o rol de competências e exercício profissional que a área oferece (d) não tenham conhecimento de projetos e programas de atuação multidisciplinar”. (p.5);

(b) ao que o texto virtual – base para esse Relatório Técnico – nos evidencia é que a Etapa Comum consiste em 70 % do Curso e 30% para a especificidade; assim sendo, seria interessante que houvesse ou que se deixasse claro que há distinção entre as Modalidades/Habilitações utilizando, por exemplo, nomenclatura específica tal como sessão em vez de “aula” nas academias; “profissional” ao invés de professor como se observa nos ambientes informais;

(c) **embora todos docentes sejam titulados, seu conhecimento e empenho parece não ter garantido nota melhor que 3 no ENADE.** Em conversa com os discentes, constatou- se falta de informação a respeito do Enade e, por isso, sugere-se a implantação de atividades para a conscientização da importância desta avaliação para o curso e estudantes.

(d) **a leitura gradual e minuciosa dos (40) Planos de Ensino das disciplinas da Etapa Comum e da Específica** permite que esses especialistas observassem que: (a) os mesmos carecem de melhor apresentação e organização quanto à forma das ementas, objetivos e conteúdos; (b) a descrição relativa à metodologia e a dos processos avaliativos estão uniformemente e adequadamente descritas e alinhadas; (c) todos os Planos de Ensino necessitam de referências bibliográficas atualizadas tanto as Básicas quanto as Complementares; sugere-se a inclusão de títulos em língua portuguesa de modo a facilitar a leitura espontânea e autônoma de seu conteúdo por parte do discente;

(d) inúmeros Planos de Ensino, mormente, os da Etapa Comum apresentam objetivos, conteúdo, metodologia e referências bibliográficas de outra Modalidade. Sugerimos analisar e re-elaborar os mesmos de modo a deixar mais clara que há diferença conceitual entre a Licenciatura e o Bacharelado mesmo havendo um tronco comum; (e) não se observou a palavra andragogia em nenhum Plano de Ensino; talvez coubesse a utilização do mesmo. Quanto aos conteúdos/metodologia, sugere-se a implementação de projetos interdisciplinares de disciplinas afins, sobretudo, em um ano olímpico no qual a preparação, treinamento, novas formas de doping (e sua verificação) bem como realização das diferentes modalidades de esporte de rendimento de verão incluindo (as inéditas: breakingou breakdancer canoagem slalonextremo), serão alvo de estudo, de novas regras e considerações midiáticas – esporte espetáculo/vestimentas, marcas e resultados...) incluindo as relativas ao stress psíquico as quais os atletas são submetidos para não dizer as questões de segurança e interface política. Somado a essa sugestão também enfatizar o wellness, a qualidade de vida e os projetos de saúde coletiva - Alea - tão (ou mais) importantes quanto as atividades que envolvem o Ágon. Preocupar-se, portanto, como descrito no projeto, com todas as dimensões humanas relativas ao movimento humano - motricidade humana como recomenda as atuais diretrizes para o Curso de Educação Física com Habilitação em Bacharelado;

(e) integrando a análise relativa ao excelente corpo docente com currículo (e produção) muito atualizado à leitura dos Planos de Ensino – mormente o conteúdo programático e as referências bibliográficas básicas e complementares ora em inglês e com publicação muito antiga, além da discreta citação de literatura



referente à realidade local, nos parece interessante implementar outras estratégias de modo a se oferecer informações mais atualizadas e de conhecimento local e regional subsidiando e fortalecendo as inúmeras ACEUs oferecidas pela Modalidade Bacharelado em análise;

(f) seria interessante e muito ilustrativo que, após esse Relatório Técnico, contando com a colaboração de todos os docentes se procedesse à leitura desse documento e se fizesse a adequação da Etapa Comum. Posteriormente, se apresentasse as Modalidades em separado um para a Licenciatura e outro para o Bacharelado explicitando/ especificando/ refinando a redação das Modalidades /Habilitações de modo a dirimir entendimento dúbio;

(g) as atividades ACEUs que podem ser para ambos os Cursos Licenciatura e/ou Bacharelado ainda que seja na Etapa Comum e, que, portanto, não há ainda a divisão de Modalidade/ Habilitação, sugere-se adequar o texto para um e para outro diferenciando o objetivo uma vez que o público alvo pode ser o mesmo, porém, o seu propósito não está suficientemente claro; veja, por exemplo, a descrição dos projetos Centro de Estudos em Tecnologia Assistiva, Inclusão e Adaptação; Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude; Intervenção Formativa e Extensão em Escolas de Assentamento Rural de Reforma Agrária; Ações educacionais em ambientes não formais e informais (não formais e informais; não é a mesma coisa?); Laboratório de Ex. Biologia do exercício; Grupo de Pesquisa em Fisiologia;

(h) sobre as Atividades Curriculares ACEUs a página 45 faz referência a Licenciatura, pois o texto exclusivo "na perspectiva de contribuição social mais ampla... cita texto de lei educação de qualidade – meta 4c..." que não apresenta relação com o Bacharelado;

(i) ainda na tentativa de colaborar para o aperfeiçoamento do PPP, do Curso, existe no item Relativo às Normas Extensionistas a afirmação de que essas atividades podem atender as duas modalidades - Licenciatura e Bacharelado - desde que – esclarecem – tenha-se claro que o objeto de estudo, análise e aplicação seja distintas. Embora isso seja possível, reiteramos que a descrição não está clara e que provavelmente, possa gerar dúvidas por parte do discente ou requerer outras explicações por parte do docente responsável ou pelo Conselho de Curso;

(j) não se observou o desenvolvimento de tópicos referentes às Atividades de Aventura- práticas corporais em ambiente desafiador - seja de natureza para a cidade. Ainda que usemos o BNCC - documento para a Habilitação Licenciatura como referência, atividades tais como o rapel, skate, patins, rafting, sejam como disciplina ou item inserido em programa (de outra disciplina) é um interessante aspecto de atualização de práticas corporais da atualidade para público jovem;

(k) concordamos e reiteramos o que grupo de docentes solicita, qual seja, a contratação de mais quatro professores (p. 106/112) de modo a facilitar o trabalho e as inúmeras e múltiplas atividades e atendimento que a equipe vem desenvolvendo há alguns anos;

(m) apoiamos e reiteramos a necessidade de proceder melhorias nos ambientes do Curso particularmente nos laboratórios didáticos, piscina, complexo.

Sugere-se;

1 organizar a apresentação do quadro dos Estágios (p. 16/23), pois o mesmo está com a seriação invertida (inicia no 4º. ano 1º. semestre e volta ao 3º. ano 1º. semestre);

2 explicar/alterar nomenclatura das atividades de ballet; em um Curso de Educação Física – uma vez que essa atividade é entendida como arte – e não como Educação Física; in Saúde do Trabalhador SITRA/UNESP;

3 as dimensões sociológicas e políticas no discurso teórico da Matriz Curricular e nos Planos de Curso nos pareceu (muito) discretas;

4 incluir em disciplina afirm atividades/ jogos atividades rítmicas, corporais expressivas... e as de lazer... aquelas da matriz africana e indígena como parte da história e da memória do povo brasileiro de maneira a "descolonizar" currículos e favorecendo a redução de preconceitos, estereótipos raciais valorizando nossa tradição e cultura dentro da especificidade do Curso movimento e motricidade humana;

5 alterar o termo Ensino Básico por Educação Básica atendendo nomenclatura legal; in Ações educacionais em ambientes não formais e informais de ensino; sociabilizando informações e democratizando conhecimento;

6 interessante propor verba para o deslocamento dos professores do Curso FCT/UNESP. responsáveis pelos diferentes Estágios bem como o estabelecimento de documento integrando o profissional de campo - que atende os discentes do curso - em e ou encontro in loco ou online reuniões com elaboração de atas conjuntas entre o docente do Curso, o profissional atuante e o discente Bacharel;

7 providenciar/adequar as condições de acesso para os deficientes físicos/ com mobilidade reduzida, sobretudo, nos deslocamentos para os ambientes de prática;

8 fomentar a iniciativa relativa ao acompanhamento dos egressos inclusive na Semana da Educação Física ou dos Calouros como forma de incentivo; prospecção de futuro; integração entre os jovens estudantes e os profissionais;

9 manter as referências bibliográficas atualizadas e em número adequado para as demandas que ocorrerem.

Mas, também encontramos aspectos muito interessantes que demonstram interesse constante tendo em vista a melhoria do Curso de Educação Física na Modalidade Bacharelado a saber



- (a) observa-se o grande e aplicado esforço para atender de maneira correta e completa a legislação que orienta o Curso, a Modalidade de modo a conciliá-la com a realidade histórica e Institucional;
- (b) ótimo Corpo Docente; todos titulados com disciplinas na Etapa Comum e Específica realizando inúmeros projetos, programas e incumbidos de pensar, planificar, propor as Atividades Extensionistas inseridas no processo de Curricularização do Curso – Modalidade - Bacharelado;
- (c) grande preocupação no oferecimento de programa com visão atual tal como observado da disciplina de História da Educação Física;
- (d) significativo movimento para que o estudante do 1º. semestre o “calouro” e sua família- conheça a estrutura da Instituição, do Curso e seus requisitos, do compromisso para com a comunidade;
- (f) recomendável e pertinente preocupação apresentada pelo grupo docente quanto a integridade do estudante quanto as atividades extensionistas que requerem deslocamento extramuros;
- (g) observou-se que todos os estudantes possuem “seguro coletivo de pessoas” para as atividades de estágio;
- (h) inúmeros e interessantes programas, projetos, grupos de estudo, atividades que requerem gestão de eventos oferecidos, planejados, normatizados pelo Conselho do Curso com aprovação dos colegas por meio de reuniões periódicas;
- (i) muito importante a inserção dos discentes nos Programas de Atenção Básica – SUS - para que conheçam a realidade, desenvolvam recursos, competências, habilidades no trato, no acolhimento de pessoas da comunidade favorecendo a solidariedade;
- (j) significativos programas, projetos, grupos de estudo ligados as demandas atuais com temas tais como obesidade, sedentarismo/inatividades física, doenças degenerativas, atuação em grupos afetados pela COVID 19; Centro de Estudos em Atividade Física e Saúde além do programa Saúde do Trabalhador com atividade motora atingindo um público diversificado;
- (l) Programa de Atletismo – Jovem no Atletismo mantendo a tradição da cidade.

Considerações Finais

Considerando o relatório apresentado pelos especialistas e o posicionamento favorável dos mesmos sobre a Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Campus de Presidente Prudente da UNESP, ressaltando que o curso cumpre os dispositivos legais, excelente corpo docente e condições pedagógicas e de infraestrutura para a oferta do mesmo, esta relatora aprova o pedido de Renovação de Reconhecimento.

Cabe salientar que a Instituição deverá analisar cuidadosamente as observações e sugestões apontadas no relatório dos especialistas na ocasião do próximo ciclo avaliativo.

A Planilha para Análise de Processos com referências bibliográficas encontra-se em Anexo.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de três anos.

2.2 A Interessada deverá atender as recomendações dos Especialistas, no próximo ciclo avaliativo.

2.3 A presente Renovação de Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 24 de março de 2026.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

O Cons. Roque Theophilo Júnior declarou-se impedido de votar, por motivo de foro íntimo.

Presentes os Conselheiros Amadeu Moura Bego, Anderson Ribeiro Correia, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Mário Vedovello Filho, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.



Sala da Câmara de Educação Superior, 25 de março de 2026.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Vice-Presidente da Câmara de Educação Superior

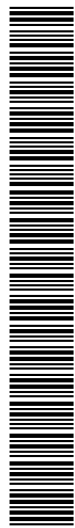
DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 01 de abril de 2026.

Consª Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

Parecer CEE 97/2026	-	Publicado no DOESP em 02/04/2026	-	Seção I	-	Página 59
Res. Seduc de 02/04/2026	-	Publicada no DOESP em 06/04/2026	-	Seção I	-	Página 51
Portaria CEE-GP 107/2026	-	Publicada no DOESP em 07/04/2026	-	Seção I	-	Página 22



Anexo 10

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: CEESP-PRC-2023/00297			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do Campus de Presidente Prudente			
CURSO: Educação Física - Presidente Prudente	TURNO/CARGA	Diurno: 3420	horas-relógio
	HORÁRIA TOTAL: 3420	Noturno: 3420	horas-relógio
ASSUNTO: Diligência			

As Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial e continuada de docentes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental devem garantir nos planos de curso e bibliografias dos cursos de Licenciatura, a inserção dos conteúdos do Currículo Paulista, bem como espaço na estrutura curricular para discussão e apropriação dos mesmos pelos alunos, com vistas a fundamentar e orientar a organização do trabalho em sala de aula e na escola desses futuros profissionais da educação.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Leitura, escrita e estudo no contexto acadêmico	GARCEZ, L.H. Técnica de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Noções Básicas de Bioestatística	VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo. Cengage Learning, 2012. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre, Ed. ARTMED, 2002.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	História da Educação Física Aspectos Históricos E Filosóficos da Educação	BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Editora Movimento, 1991. DAÓLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004. CARVALHO, Y.M. de; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-169. DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 7.ed. Campinas: Papirus, 1995. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. In: A Noção de estrutura em etnologia; Raça e história; Totemismo hoje. São Paulo, SP : Abril, 1980. VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de sociedade em antropologia: um sobrevoo. In: A inconstância da alma selvagem. S. Paulo: Cosac & Naify, 2002.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de	Bases Biológicas da Educação Física	JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. 2023. <i>Biologia Celular e</i>



			fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Fisiologia Fisiologia do Exercício Atividade Física para Crianças e Adolescentes Anatomia do sistema locomotor Anatomia geral Aprendizagem Motora	<p><i>Molecular</i>. 10ª ed. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 315 p. DE ROBERTS JR., E. M. F.; HIB, J. 2018. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i>. 16ª ed. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 418 p. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. 2013. <i>Histologia básica</i>, 12ª edição. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 427 p.</p> <p>GUYTON, Arthur C. <i>Tratado de fisiologia médica</i>. 12ª edição, 2011. GANONG. <i>Fisiologia médica</i>. 24ª ED. 2014. GUYTON, Arthur C. <i>Fisiologia humana</i>. 1988. BERNE E LEVY. <i>Fisiologia</i>. Ed Elsevier. 5ª edição. 2009</p> <p>POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. <i>Fisiologia do Exercício: teoria e aplicações ao condicionamento e ao desempenho</i>. 3ª ed. Manole. São Paulo, 2000, 527 p. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. <i>Fisiologia do esporte e do exercício</i>. 2ª ed. Manole. São Paulo, 2001, 709 p. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. <i>Fundamentos de Fisiologia do Exercício</i>. 6a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 667 p.</p> <p>MALINA, R.; BOUCHARD, C. <i>Atividade física do atleta jovem: crescimento e maturação</i>. Editora Roca, 2002. BOUCHARD, C. <i>The obesity epidemic: introduction</i>. In: <i>Physical activity and obesity</i>. 1. ed. Champaign: Human Kinetics Book, 2000.</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana sistêmica e segmentar</i>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. SOBOTTA, J.; BECHER, H. <i>Atlas de anatomia humana</i>. 25. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2023. TORTORA, GERARD J.; DERRICKSON, BRYAN. <i>Princípios de Anatomia e Fisiologia</i>. 16. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2023. NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. <i>Desenvolvimento motor ao longo da vida</i>. 6ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2016, 416 p. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. <i>Controle Motor: teoria e aplicações práticas</i>. 3ª ed. – Barueri, SP: Manole, 2010, 636 p.</p>
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Leitura, escrita e estudo no contexto acadêmico Noções Básicas de Bioestatística Administração e Organização de Eventos em Educação Física Educação Física Escolar III Obs: Todas as disciplinas abordam (TICs), conforme indicado em todos os planos de ensino.	<p>THOMAS, J.R.; NELSON, J. <i>Métodos de Pesquisa em Atividade Física</i>. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002. DEGASPALLI, S.D.; VANALLI, T.R.; MOREIRA, M.R.G. <i>Apostila de Normalização documental: com base nas normas da ABNT</i>. Última atualização da apostila em 2023.</p> <p>VIEIRA, S. <i>Introdução à bioestatística</i>. São Paulo. Elsevier, 2008. VAN BELLE G; FISHER LD; HEAGERTY PJ, LUMLEY T. <i>A methodology for the Health Sciences</i>. Second Edition. Hoboken. John Wiley & Sons, 2004.</p>
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Atividade Rítmica e Dança Ginástica Geral Atividades Lúdicas e Lazer Lutas Handebol Futebol Atletismo	<p>CHISVENATO, I. <i>Introdução Geral da Administração</i>, 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2020. DOWBOR, L. <i>Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação</i>. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 2001.</p> <p>BRIKMAN, Iola. <i>A linguagem do movimento corporal</i>. São Paulo: Summer, 1989. CLARO, Edson. <i>Método: dança – Educação Física</i>. São Paulo: Robe Editorial, 1995. GÂNDARA, Mari. <i>Atividades Rítmicas para Crianças</i>. Campinas: Editora Átomo, 1999.</p>



			<p>Basquete Voleibol Atividades Aquáticas Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensório-Motoras</p>	<p>GIFFONI, M. A. C. <i>Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas</i> (2ª ed.). São Paulo: Melhoramentos.</p> <p>BRUHNS, Heloisa T. <i>O corpo parceiro e o corpo adversário</i>. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino. <i>Educação Física no Brasil: a história que não se conta</i>. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia (Org.). <i>Corpo e história</i>. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. <i>Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX</i>. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho; ALVES, Cathia. <i>Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida</i>. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.</p> <p>MARTINS, Carlos Henrique Dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. <i>A Escola Diante Das Culturas Juvenis: Reconhecer Para Dialogar</i>. Educação (UFESM), v. 36, n. 1, pp. 43–56, 2011.</p> <p>FRIEDMANN, Adriana; NOBREGA, Lúcia. <i>A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais</i>. 9. ed., Vozes, 2012.</p> <p>ARIÈS, Philippe. <i>História Social da Criança e da Família</i>. tradução Dora Flaksman, 3. ed., Rio de Janeiro: LTC. Grupo GEN (E-book), 2022.</p> <p>CRUZ, J. L. O. <i>Capoeira de Angola do Iniciante ao Mestre</i>. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2003.</p> <p>CALLEJA, L. C. <i>Judô: Um suave caminho para o Esporte</i>. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>DAÓLIO, J. <i>Educação física e o conceito de cultura</i>. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>MELHEM, A. <i>Brincando e aprendendo handebol</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>TENROLLER, C.A. <i>Handebol: Teoria e prática</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>ALBUQUERQUE, L.R. <i>Handebol: da iniciação à preparação esportiva</i>. Curitiba: Editora Champagnat, 2013. Print.</p> <p>ALMEIDA, AG, DECHECHI, CJ. <i>Handebol: conceitos e aplicações</i>. Barueri: Manole, 2012. Print.</p> <p>NAVARRO, AC; ALMEIDA, R; SANTANA, WC. <i>Pedagogia do esporte : jogos esportivos coletivos</i>. São Paulo: Phorte Editora, 2015.</p>
--	--	--	--	---



					<p>MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. Atletismo escolar. Maringá: Eduem, 2014.</p> <p>ALMEIDA, M.B. Basquetebol: iniciação, 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002, 140 p.</p> <p>PAULA, R.S. Basquete: Metodologia do Ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1994, 174 p.</p> <p>SINGER, Robert M. Psicologia dos Esportes: Mitos e Verdades. Harber E. Row do Brasil – São Paulo, 1997</p> <p>MACHADO, A.A. Voleibol Se Aprende Na Escola. Fontoura Editora, 2014.</p> <p>MANSOLDO, A.C.; TERTULIANO, I.W. Aspectos Pedagógicos Do Ensino: Da Natação Da Criança Ao Idoso. Fontoura Editora, 2019.</p> <p>NAKAMURA, O.F. Recreação aquática. São Paulo: Ícone, 1997, 64 p.</p> <p>DURAN, M. Aprendendo a nadar em ludicidade. São Paulo: Phorte, 2005, 96p.</p> <p>LIMA, P. A. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2006, 176p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p>
--	--	--	--	--	--

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	<p>Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação</p> <p>Política Educacional e Organização Escolar Brasileira</p> <p>Psicologia da Educação</p> <p>Antropologia Cultural e Sociologia da Educação</p> <p>Educação Física Escolar I</p> <p>Educação Física Escolar II</p> <p>Psicomotricidade Escolar</p>	<p>MORAIS, J. F. Ciência e perspectivas antropológicas hoje. In. CARVALHO, M. C. (org.) Construindo o saber. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>MUÑOZ P, G.M. Educação Física no Brasil: Aspectos Filosófico-Pedagógicos subjacentes à Política Nacional em Ciência e Tecnologia para esta área no período 1970-1985. Dissertação de mestrado PUC/SP, 1990.</p> <p>SANTIN, S. Visão lúdica do corpo. Pensando o corpo e o movimento. Rio de Janeiro: 1994</p>
formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:		<p>LIBANELO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: ____Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 141-259.</p> <p>LIBANELO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: ____Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo:</p>	



					<p>Cortez, 2012. p. 307-387.</p> <p>SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12.ed, 2011.</p> <p>BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: 13ª ed, Vozes, 1998.</p> <p>ELKONIN, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2001</p> <p>LANE, S.T.M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>LEONTIEV, A. N. O Desenvolvimento do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. In: A Noção de estrutura em etnologia; Raça e história; Totemismo hoje. São Paulo, SP : Abril, 1980.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de sociedade em antropologia: um sobrevo. In: A inconstância da alma selvagem. S. Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>BETTI, Mauro. Educação física e sociedade a educação física na escola</p>
					<p>brasileira. 3 rev. Ijuí: Unijuí, 2020</p> <p>Elkonin, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>Leontiev, A. Desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978.</p> <p>Martins, L.M.; Abrantes, A.A.; Facci, M.G.D. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico. Campinas: A. Associados, 2016.</p> <p>Vigotsky, L.S. La imaginacion y el arte en la infancia. Madri: Akal, 2009.</p>
			<p>II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;</p>	<p>Psicologia da Educação</p> <p>Educação Física Escolar I</p> <p>Educação Física Escolar II</p> <p>Atividade Física para crianças e Adolescentes</p> <p>Aprendizagem Motora</p>	<p>BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: 13ª ed, Vozes, 1998.</p> <p>ELKONIN, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LANE, S.T.M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>LEONTIEV, A. N. O Desenvolvimento</p>



					<p>do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978.</p> <p>DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>BETTI, Mauro. Educação física e sociedade a educação física na escola brasileira. 3 rev. Ijuí: Unijui, 2020</p> <p>MALINA, R.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: crescimento e maturação. Editora Roca, 2002.</p> <p>SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2016, 338 p.</p> <p>HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2016, 416 p.</p>
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação	<p>BARBOSA, S. S. F.; BARBOSA, A. L. G. Políticas Públicas na Educação Física escolar: uma análise histórica. Arquivos em Movimento, v. 6, n. 2, Jul./ Dez. 2010.</p> <p>LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 141-259.</p> <p>SILVEIRA, Renê J. T. O professor e a transformação da realidade. Nuances-Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia-UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.</p> <p>SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação significadas controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: autores associados. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 2014.</p>
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Educação Física Escolar I	Educação Física Escolar II	<p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação, 2006.</p>



					<p>Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2017.</p> <p>BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>BETTI, Mauro. Educação física e sociedade a educação física na escola brasileira. 3 rev. Ijuí: Unijui, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1972-8. Acesso em: 06 jun. 2023.</p> <p>BRACHT, Valter et. al. Educação Física & Ciência: Cenas de um casamento (in) feliz. 4. ed. Ijuí: Ed. da Unijui, 2014.</p>
			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>Didática Geral</p> <p>Didática da Educação Física</p> <p>Educação Física Escolar I</p> <p>Educação Física Escolar II</p> <p>Psicologia da Educação</p> <p>História da Educação Física</p>	<p>ALMEIDA, M. E. B M. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo, Editora PROEM, 2001.</p> <p>ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. Alternativa no Ensino de Didática. 12 ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre artes Médicas, 1999.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. [reimpr.]. E-book. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017</p> <p>BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: 13ª ed, Vozes, 1998.</p> <p>ELKONIN, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LANE, S.T.M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>LEONTIEV, A. N. O Desenvolvimento do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978.</p> <p>DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001. Disponível em: https://docplayer.com.br/54588506-Os-contenudos-da-eduacao-fisica-escolar-influencias-ten-dencias-dificuldades-e-possibilidades.html. Acesso em: 30 jan. 2023.</p>



			<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Didática Geral Didática da Educação Física Educação Física Escolar I Educação Física Escolar II ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II Aprendizagem Motora</p>	<p>ALMEIDA, M. E. B. M. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo, Editora PROEM, 2001. ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. Alternativa no Ensino de Didática. 12 ed. Campinas: Papirus, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre artes Médicas, 1999. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. [reimpr.]. E-book. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p. NÓVOA, A. (org.) Profissão professor. Portugal: Porto Editora Ltda, 1999, PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004 PIMENTA, S.G.; O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997. AUCOUTURIER, Bernard. O Método Aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora. Aparecida: Ideias & Letras, 2007. DARIDO, S.C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1994. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. GUISELINI, M. A. Educação física pré-escolar. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1983. SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e</p>



CEESP/IC202600105



					performance motora: dos princípios à aplicação. 5ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016, 338 p. CORRÉA, H.; BENDA, R.; UGRINOWITSCH, H. Processo ensino-aprendizagem no ensino do desporto. In: TANI, G. BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. P. 241-250.
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II Política Educacional e Organização Escolar Brasileira		GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997. GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governmental. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. LIBÁNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 408p. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Ática, 2019. LIBÁNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: ____ Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387. VILLAS BOAS, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2009.
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensorio-Motoras Libras, Educação Especial e Inclusiva		BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. MAUERBER-de CASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto, SP: Tecmed. 2005, 555p. WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004, p.552p. DUARTE, E. ; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenção pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003, 104p. LIMA, P. A. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2006, 176p. MARTÍN, M. B.; BUENO, S. T. (Coords) Deficiência visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Livraria Santos. 2003, 327p. MELO, C.P. Pessoas deficientes: algumas coisas que é preciso saber. São Paulo, Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Deficiente. 1986.



					<p>BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003.</p> <p>BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1.ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.</p> <p>BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPEP, 1993.</p> <p>DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.</p> <p>GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>ALMEIDA, M.E. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo: Proem, 2001.</p> <p>ALONSO, M. Interdisciplinaridade e novas técnicas: Formando professores. Campo Grande: Editora UFMS, 1999.</p> <p>GALVÃO FILHO, T.A. Tecnologia Assistiva e Educação. In: SOUZA, R. C. S.; BARBOSA, J. S. L. (Org.). Educação inclusiva, tecnologia e Tecnologia Assistiva. 1ed.Aracaju: Criação, 2013, v. , p. 15-38.</p> <p>HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. 5a Edição, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.</p> <p>MANTOAN, M.T.E. (Org.) Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: UNICAMP NIED, 2000.</p> <p>MANZINI, E.J. (Org.) Educação Especial e Inclusão: temas atuais. 1. ed. São Carlos; Marília: Marqueline & Manzini editora; ABPEE, 2013.</p> <p>MAZZOTA, M.J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.</p>
					<p>Paulo: UNICAMP NIED, 2000.</p> <p>MANZINI, E.J. (Org.) Educação Especial e Inclusão: temas atuais. 1. ed. São Carlos; Marília: Marqueline & Manzini editora; ABPEE, 2013.</p> <p>MAZZOTA, M.J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.</p>



CEESP/PIC202600105



					Ed. São Paulo: Cortez, 1999. OMOTE, S. Aparência e Competência em Educação Especial, in Temas Em Educação Especial I, UFSCar/PPGEs, 1990, 11- 26. PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN, K.Jr. (org). Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. SASSAKI, R.K. Inclusão construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. SCHLÜNZEN, E.T.M. Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas (2000). Tese (Doutorado em Educação), PUC/SP, São Paulo.
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	SÃO PAULO, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. São Paulo: SEE-EFAPE SP, 2023 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6 de 18 de Dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795/do1-2018-12-19-resolucao-n-6-de-18-de-dezembro-de-2018-55877683 >. Acesso em: 31 ago. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Ática, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e atualizações.
					VIEIRA, Sofia L. Base Legal. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009. p. 31-50.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	Contabilização de carga horária no interior das disciplinas de mesma nomenclatura, acrescentando a elas, a carga horária de 15h.	PCC em Lutas- 2º ano, 1º semestre- 15 h



<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>PCC em Aprendizagem motora- 2º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Atividade Rítmica e Dança- 1º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Atividades Aquáticas- 3º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Atividades Lúdicas e Lazer- 1º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Atletismo- 2º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico- 4º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Basquetebol- 2º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Educação Física Escolar I- 3º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Educação Física Escolar II- 4º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensório-Motoras- 3º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Fisiologia do Exercício- 3º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Futebol e Futsal- 1º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Ginástica Geral- 2º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Handebol - 1º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Lutas- 2º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Medidas e Avaliação em Educação Física- 3º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Noções básicas de bioestatística- 2º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Política Educacional e Organização Escolar Brasileira- 3º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Voleibol- 2º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Processo de Produção do Conhecimento Científico 1- 2º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Processo de Produção do Conhecimento Científico 2 - 3º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Administração e Organização de Eventos- 3º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Didática Geral- 3º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Didática em Educação Física – 3º ano, 2º semestre- 15h</p>	<p>DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no Ensino Superior).</p> <p>PCC em Handebol - 1º ano, 1º semestre- 15 h TENROLLER, C.A. Handebol: Teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>PCC em Futebol e Futsal- 1º ano, 2º semestre- 15 h SANTINI, J. Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa. Canoas: Ulbra, 2012. Print.</p> <p>PCC em Voleibol BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: fazendo arte: 2016.</p> <p>PCC em Medidas e avaliação ROCHA, P.E.C.P Medidas e avaliação em ciências do esporte. Sprint editora: Rio de Janeiro: 1995, 143p.</p> <p>PCC em Noções Básicas em Bioestatística THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre, Ed. ARTMED, 2002.</p> <p>PCC em Atividades aquáticas APOLINÁRIO, M.R.; T.A.C.; Silva, CGS.; Tertuliano, I.W. Estratégias para o Ensino de Natação. São Paulo: Phorte Editora, 2017.</p> <p>PCC em Lúdicas FRIEDMANN, Adriana; NÓBREGA, Lúcia. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. 9. ed., Vozes, 2012.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho; ALVES, Cathia. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. 4.ed. Campinas SP: Papyrus, 2002.</p> <p>PCC em Didática Geral CANDAU, V. M. Didática: questões contemporâneas. Forma & Ação, 2009.</p> <p>PCC em Didática da Educação Física CANDAU, V. M. Didática: questões contemporâneas. Forma & Ação, 2009.</p>
			<p>PCC em Processo de Produção do Conhecimento Científico 1 MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>PCC em Administração e Organização de Eventos BRANZIN, V. Organização e modelos de competições desportivas. 3ª Ed. Grupo Palestra.</p> <p>PCC em Fisiologia do Exercício McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 6a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 667 p.</p> <p>PCC em Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, , 265 p, 2005.</p> <p>PCC em Educação Física para Pessoas com Deficiências</p>



			<p>Sensório-Motoras DUARTE, E. ; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenção pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003, 104p</p> <p>Política Educacional e Organização Escolar Brasileira VIEIRA, Sofia L. Base Legal. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009. p. 31-50. PCC em Educação Física Escolar I INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.</p> <p>PCC em Educação Física Escolar II DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. [reimpr.]. E-book. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017. PCC em Atividade Rítmica e Dança BRIKMAN, Iola. <i>A linguagem do movimento corporal</i>. São Paulo: Summer, 1989. CLARO, Edson. <i>Método: dança – Educação Física</i>. São Paulo: Robe Editorial, 1995. GÂNDARA, Mari. <i>Atividades Rítmicas para Crianças</i>. Campinas: Eitora Atomo, 1999. HASELBACK, Bárbara. <i>Dança, improvisação e movimento</i>. Ao Livro Técnico, 2000. SANTOS, José Carlos Eustáquio. <i>Ginástica Geral: elaboração de coreografias e organização de festivais</i>. São Paulo: Ed. Fontoura, 2001.</p>
			<p>PCC em Ginástica Geral COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992. COSTA, Marcelo Gomes da. <i>Ginástica localizada</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. ACHOUR JUNIOR, Abdallah. <i>Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar</i>. São Paulo: Manole, 2004. WEINECK, Jürgen. <i>Atividade física e esporte: pra quê?</i> São Paulo: Manole, 2003. PCC em Processo de Produção do Conhecimento Científico II SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018. ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. <i>Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física</i>. São Paulo: Phorte, 2004. THOMAS, J.; NELSON, J. <i>Métodos de pesquisa em atividade física</i>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. <i>Introdução à estatística médica</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002. MARTINS, G. A. <i>Estatística geral e aplicada</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p>



		<p>PCC em Aprendizagem motora CORRÊA, H.; BENDA, R.; UGRINOWITSCH, H. Processo ensino-aprendizagem no ensino do desporto. In: TANI, G. BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. P. 241-250. Tani, G. Comportamento motor e sua relação com a Educação Física. Brazilian Journal of Motor Behavior, v1(1), 20-31, 2006. PCC em Atletismo MATTHIESEN, QUENZER SARA. Atletismo se aprende na escola, Jundiaí – sp: Editora Fontoura, 2005. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo escolar. Maringá: Eduem, 2014. PCC em Basquetebol PAULA, R.S. Basquete: Metodologia do Ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1994, 174 p. ALMEIDA, M.B. Basquetebol: iniciação, 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002, 140 p.</p>
--	--	--

OBSERVAÇÕES:

- Carga horária total do curso e as Práticas como Componentes Curriculares (PCC). Alteração: de carga horária do Curso em ambas as modalidades, de 3.555h para 3.420h/228 créditos, com as “Práticas como Componentes Curriculares” (PCC) tendo sua contabilização de carga horária no interior das disciplinas de mesma nomenclatura; ao invés das “Práticas Curriculares” existentes até 2022, cuja carga horária estava contabilizada como correquisito de disciplinas de mesmo nome, acrescentando a elas, a carga horária de 15h. Frente a este contexto, propõem-se a realizar o que foi descrito e reduzir a carga horária total de cada modalidade, de 3.555h para 3.420 h, com a manutenção de integralização do curso de Educação Física/FCT em 4 anos e o atendimento às normativas referentes às PCCs, e sua contabilização em 405h totais/ 27 créditos.



**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio	
<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;</p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>Do ponto de vista pedagógico, os estágios obrigatórios oportunizam a vivência em ambiente real de atuação profissional, assim como estimulam que os graduandos transponham fundamentos teórico-práticos à respeito do conjunto de conhecimentos obtidos na etapa comum e na(s) etapa(s) específica(s) do curso.</p> <p>Especificamente na Licenciatura, o estágio obrigatório permite a compreensão das características do espaço escolar, seu funcionamento, a gestão do ensino, suas deficiências, suas possibilidades e a forma com que a escola e seus docentes se organizam na fundamentação Didática e nas Metodologias de Ensino da Educação Física voltada às várias etapas da Educação Básica. O estágio promove conhecimento e reflexão "sobre" "a partir" da realidade da escola, o papel e a prática educativa do professor de Educação Física em várias instâncias. Deste o manejo de sala de aula ou da quadra; passando pelo planejamento, pela gestão pedagógica do ensino, pelo compartilhamento com outros professores de ações interdisciplinares, chegando na execução e avaliação do projeto Pedagógico da unidade.</p> <p>- Local das práticas: Na Licenciatura, o acompanhamento do efetivo exercício da docência, propiciando experiência de ensino na sala de aula e na quadra/pátio, permitindo ao graduando vivenciar o ambiente escolar com a supervisão do professor responsável pelo estágio na escola e pela orientação do professor da universidade.</p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I (etapa de 165 horas) ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II (etapa de 165 horas) ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III (etapa de 165 horas) ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV (etapa de 165 horas)</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.</p> <p>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p.</p> <p>NÓVOA, A. (org.) Profissão professor. Portugal: Porto Editora Ltda, 1999.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>PIMENTA, S.G.; O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>AUCOUTURIER, Bernard. O Método Aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora. Aparecida: Ídrias & Letras, 2007.</p> <p>DARIDO, S.C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.</p> <p>FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>GUISELINI, M. A. Educação física pré-escolar. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1983.</p> <p>BRUNHS, H.T. Corpo parceiro corpo adversário. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>CIZANOSKY, Nidia C.; COSTA, Paulo S. Pedagogia cooperativa com adolescentes. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa</p>
		<p>Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:</p>	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	



CEESP/PIC/202600105



					Catarina, vol. 2, n. 7, p. 95-97, 2004. 9. CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Vitória: CEFD/UFES, 1997.
				<p>- Gestão: A gestão de ensino ficará a cargo da supervisão do docente responsável pelo estágio na escola e sob orientação do professor da instituição de Ensino Superior, enfocando o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e o aprofundamento de temas em áreas específicas da Educação Física na licenciatura do Ensino Básico.</p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I (etapa de 165 horas)</p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II (etapa de 165 horas)</p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III (etapa de 165 horas)</p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV (etapa de 165 horas)</p>	<p>GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 408p.</p> <p>2. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Ática, 2019.</p>

OBSERVAÇÕES:

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: CEESP-PRC-2023/00297			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do Campus de Presidente Prudente			
CURSO: Educação Física - Presidente Prudente	TURNO/CARGA	Diurno: 3420	horas-relógio
	HORÁRIA TOTAL: 3420	Noturno: 3420	horas-relógio
ASSUNTO: Diligência			

As Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial e continuada de docentes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental devem garantir nos planos de curso e bibliografias dos cursos de Licenciatura, a inserção dos conteúdos do Currículo Paulista, bem como espaço na estrutura curricular para discussão e apropriação dos mesmos pelos alunos, com vistas a fundamentar e orientar a organização do trabalho em sala de aula e na escola desses futuros profissionais da educação.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Futebol e Futsal Atividades Lúdicas e lazer Atletismo
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Leitura, escrita e estudo no contexto acadêmico
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Leitura, escrita e estudo no contexto acadêmico Noções Básicas de Bioestatística Administração e Organização de Eventos em Educação Física Educação Física Escolar III Obs: Todas as disciplinas abordam (TICs), conforme indicado em todos os planos de ensino.
			FREIRE, JB. Pedagogia do futebol. 3. ed. -. São Paulo: Autores Associados, 2011. Print. FRIEDMANN, Adriana; NÓBREGA, Lúcia. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. 9. ed., Vozes, 2012. MATTHIESEN, QUENZER SARA. Atletismo se aprende na escola, Jundiá – sp: Editora Fontoura, 2005.
			GARCEZ, L.H. Técnica de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
			THOMAS, J.R.; NELSON, J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. DEGASPALLI, S.D.; VANALLI, T.R.; MOREIRA, M.R.G. Apostila de Normalização documental: com base nas normas da ABNT. Última atualização da apostila em 2023. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. São Paulo. Elsevier, 2008. VAN BELLE G; FISHER LD; HEAGERTY PJ, LUMLEY T. A methodology for the Health Sciences. Second Edition. Hoboken. John Wiley & Sons, 2004. CHISVENATO, I. Introdução Geral da Administração, 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2020.



				DOWBOR, L. Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 2001.
--	--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação Política Educacional e Organização Escolar Brasileira Psicologia da Educação Antropologia Cultural e Sociologia da Educação Educação Física Escolar II Educação Física Escolar III	MORAIS, J. F. Ciência e perspectivas antropológicas hoje. In. CARVALHO, M. C. (org.). Construindo o saber. Campinas: Papirus, 1994. MUÑOZ P, G.M. Educação Física no Brasil: Aspectos Filosófico-Pedagógicos subjacentes à Política Nacional em Ciência e Tecnologia para esta área no período 1970-1985. Dissertação de mestrado PUC/SP, 1990. SANTIN, S. Visão lúdica do corpo. Pensando o corpo e o movimento. Rio de Janeiro: 1994 LIBANEJO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: _____ Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 141-259. LIBANEJO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: _____ Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387. SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12.ed, 2011. BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: 13ª ed, Vozes, 1998. ELKONIN, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LANE, S.T.M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1991. LEONTIEV, A. N. O Desenvolvimento do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978. LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. In: A Noção de estrutura em etnologia; Raça e história: Totemismo hoje. São Paulo. SP : Abril, 1980. VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de sociedade em antropologia: um sobrevoo. In: A inconstância da alma selvagem. S. Paulo: Cosac & Naify, 2002. BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001.
			BETTI, Mauro. Educação física e sociedade a educação física na escola brasileira. 3 rev. Ijuí: Unijui, 2020 CARVALHO, Rosa Malena de Aratújo. A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: experiências da realidade brasileira. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Editora, 2021.



<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>Psicologia da Educação Educação Física Escolar II Educação Física Escolar III Atividade Física para crianças e Adolescentes Aprendizagem Motora</p>	<p>BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: 13ª ed, Vozes, 1998. ELKONIN, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LANE, S.T.M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1991. LEONTIEV, A. N. O Desenvolvimento do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978. BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001. BETTI, Mauro. Educação física e sociedade a educação física na escola brasileira. 3 rev. Ijuí: Unijuí, 2020 MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2005. MALINA, R.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: crescimento e maturação. Editora Roca, 2002. SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016, 338 p. HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2016, 416 p.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Política Educacional e Organização Escolar Brasileira Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação História da Educação Física</p>	<p>BARBOSA, S. S. F.; BARBOSA, A. L. G. Políticas Públicas na Educação Física escolar: uma análise histórica. <i>Arquivos em Movimento</i>, v. 6, n. 2, Jul./Dez 2010. LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 141-259. SILVEIRA, Renê J. T. O professor e a transformação da realidade. <i>Nuances</i>- Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995. SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significadas controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: autores associados, Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 2014. SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Editora Movimento, 1991. CASTELLANI, Filho C. Educação física no Brasil: a</p>
			<p>história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988. TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. A título de apresentação - Educação do corpo na escola brasileira: Teoria e História. In: TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 1-34.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Educação Física Escolar II Educação Física Escolar III</p>	<p>BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001. BETTI, Mauro. Educação física e sociedade a educação física na escola brasileira. 3 rev. Ijuí: Unijuí, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-</p>



		277-1972-8. Acesso em: 06 jun. 2023. BRACHT, Valter et. al. Educação Física & Ciência: Cenas de um casamento (in) feliz. 4. ed. Ijuí: Ed. da Unijui, 2014. CAMARGO, Maria Cecília da Silva; COSTA, Maria da Conceição dos Santos; CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: experiências da realidade brasileira. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Editora, 2021. LIBÁNEO, J. C. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores. Educativa, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25 – 46, jan./jun. 2006. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática Geral Didática da Educação Física Educação Física Escolar II Educação Física Escolar III Psicologia da Educação	ALMEIDA, M. E. B.M. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo, Editora PROEM, 2001. ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. Alternativa no Ensino de Didática. 12 ed. Campinas: Papirus, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. [reimpr.]. E-book. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017 MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2005. BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: 13ª ed, Vozes, 1998. ELKONIN, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins
		Fontes, 2001. LANE, S.T.M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1991. LEONTIEV, A. N. O Desenvolvimento do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Didática Geral Didática da Educação Física Educação Física Escolar II Educação Física Escolar III ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV Aprendizagem Motora	ALMEIDA, M. E. B.M. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo, Editora PROEM, 2001. ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. Alternativa no Ensino de Didática. 12 ed. Campinas: Papirus, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre artes Médicas, 1999. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. [reimpr.]. E-book. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017 MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. BRUNHS, H.T. Corpo parceiro corpo adversário. Campinas: Papirus, 1994. CIZANOSKY, Nidia C.; COSTA, Paulo S. Pedagogia cooperativa com adolescentes. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 2, n. 7, p. 95-97, 2004. CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Vitória: CEFD/UFES,



			1997. SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016, 338 p. CORRÉA, H.; BENDA, R.; UGRINOWITSCH, H. Processo ensino-aprendizagem no ensino do desporto. In: TANI, G. BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. P. 241-250.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE		LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: .Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387. VILLAS BOAS, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho
	ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV		pedagógico. Campinas: Papyrus, 2009. DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. BRANDL, C. E. H. A nova política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 71-86, 2003.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensorio-Motoras Libras, Educação Especial e Inclusiva		BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. MAUERBER-de CASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto, SP: Tecmed, 2005, 555p. WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004, p.552p. DUARTE, E. ; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenção pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003, 104p. LIMA, P. A. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2006, 176p. MARTÍN, M. B.; BUENO, S. T. (Coords) Deficiência visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Livraria Santos, 2003, 327p. MELO, C.P. Pessoas deficientes: algumas coisas que é preciso saber. São Paulo, Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Deficiente. 1986. BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003. BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1.ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. GALVÃO FILHO, T.A. (Org.); MIRANDA, T.G. (Org.). Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.



		ALMEIDA, M.E. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo: Proem, 2001. ALONSO, M. Interdisciplinaridade e novas técnicas: Formando professores. Campo Grande: Editora UFMS, 1999. GALVÃO FILHO, T.A. Tecnologia Assistiva e Educação. In: SOUZA, R. C. S.; BARBOSA, J. S. L. (Org.). Educação inclusiva, tecnologia e Tecnologia Assistiva. 1ed.Aracaju: Criação, 2013, v. , p. 15-38.
		HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. 5a Edição, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998. MANTOAN, M.T.E. (Org.) Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: UNICAMP /NIED, 2000. MANZINI, E.J. (Org.) Educação Especial e Inclusão: temas atuais. 1. ed. São Carlos; Marília: Marquezzine & Manzini editora; ABPEE, 2013. MAZZOTA, M.J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999. OMOTE, S. Aparência e Competência em Educação Especial, in Temas Em Educação Especial I, UFSCar/PPGEEs, 1990,11- 26. PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN, K.Jr. (org). Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A. 2005. SASSAKI, R.K. Inclusão construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. SCHLÜNZEN, E.T.M. Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas (2000). Tese (Doutorado em Educação), PUC/SP, São Paulo.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV Política Educacional e Organização Escolar Brasileira

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Contabilização de carga horária no interior das disciplinas de mesma nomenclatura, acrescentando a elas, a carga horária de 15h. PCC em Aprendizagem motora- 2º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Atividade Rítmica e Dança- 1º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Atividades Aquáticas- 3º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Atividades Lúdicas e Lazer- 1º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Atletismo- 2º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico- 4º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Basquetebol- 2º ano, 2º semestre- 15 h PCC em Educação Física Escolar II- 4º ano, 1º semestre- 15 h PCC em Educação Física Escolar III- 4º ano, 2º semestre- 15 h	PCC em Lutas- 2º ano, 1º semestre- 15 h DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A.(Orgs.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no Ensino Superior). PCC em Handebol - 1º ano, 1º semestre- 15 h TENROLLER, C.A. Handebol: Teoria e prática. 2º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. PCC em Futebol e Futsal- 1º ano, 2º semestre- 15 h SANTINI, J. Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem



		<p>PCC em Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensório-Motoras- 3º ano, 2º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Estrutura e Funcionamento dos Serviços de Saúde- 3º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Fisiologia do Exercício- 3º ano, 2º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Futebol e Futsal- 1º ano, 2º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Ginástica Geral- 2º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Handebol - 1º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Lutas- 2º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Medidas e Avaliação em Educação Física- 3º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Noções básicas de bioestatística- 2º ano, 2º semestre- 15h</p> <p>PCC em Nutrição aplicada a Educação Física- 4º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Política Educacional e Organização Escolar Brasileira- 3º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Princípios do Treinamento Resistido- 3º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Voleibol- 2º ano, 2º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Processo de Produção do Conhecimento Científico 1- 2º ano, 2º semestre - 15 h</p> <p>PCC em Processo de Produção do Conhecimento Científico 2 - 3º ano, 1º semestre - 15 h</p> <p>PCC em Administração e Organização de Eventos- 3º ano, 1º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Didática Geral- 3º ano, 2º semestre- 15 h</p> <p>PCC em Didática em Educação Física – 3º ano, 2º semestre- 15h</p>	<p>recreativa. Canoas: Ulbra, 2012. Print.</p> <p>PCC em Voleibol</p> <p>BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: fazendo arte: 2016.</p> <p>PCC em Medidas e Avaliação em Educação Física</p> <p>ROCHA, P.E.C.P. Medidas e avaliação em ciências do esporte. Sprint editora: Rio de Janeiro: 1995, 143p.</p> <p>Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico</p> <p>KRAEMER, W. J.; FLECK, S. J.; SZLAK, C. D. Treinamento de força para jovens atletas. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>PCC em Noções básicas de bioestatística</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre, Ed. ARTMED, 2002.</p> <p>PCC em Atividades aquáticas</p> <p>APOLINÁRIO, M.R.; T.A.C.; SILVA, CGS.; Tertuliano, I.W. Estratégias para o Ensino de Natação. São Paulo: Phorte Editora, 2017.</p> <p>PCC em Atividades Lúdicas e Lazer</p> <p>FRIEDMANN, Adriana; NOBREGA, Lúcia. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. 9. ed., Vozes, 2012.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho; ALVES, Cathia. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2006.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. 4.ed. Campinas SP: Papirus, 2002.</p> <p>PCC em Didática Geral</p> <p>CANDAU, V. M. Didática: questões contemporâneas. Forma & Ação, 2009.</p> <p>PCC em Didática da Educação Física</p> <p>CANDAU, V. M. Didática: questões contemporâneas. Forma & Ação, 2009.</p>
			<p>PCC em Processo de Produção do Conhecimento Científico 1</p> <p>MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>PCC em Administração e Organização de Eventos</p> <p>BRANZIN, V. Organização e modelos de competições desportivas. 3ª Ed. Grupo Palestra.</p> <p>PCC em Fisiologia do Exercício</p> <p>McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 6a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 667 p.</p> <p>PCC em Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico</p> <p>GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, , 265 p, 2005.</p> <p>PCC em Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensório-Motoras</p> <p>DUARTE, E. ; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenção pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003, 104p</p>



		<p>PCC em Política Educacional e Organização Escolar Brasileira VIEIRA, Sofia L. Base Legal. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009. p. 31-50.</p> <p>PCC em Educação Física Escolar II DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. [reimpr.]. E-book. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.</p> <p>PCC em Educação Física Escolar III LIBÁNEO, J. C. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores. Educativa, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25 – 46, jan./jun. 2006.</p> <p>PCC em Atividade Rítmica e Dança BRIKMAN, Iola. <i>A linguagem do movimento corporal</i>. São Paulo: Summer, 1989. CLARO, Edson. <i>Método: dança – Educação Física</i>. São Paulo: Robe Editorial, 1995. GÂNDARA, Mari. <i>Atividades Ritmadas para Crianças</i>. Campinas: Eitora Átomo, 1999. HASELBACK, Bárbara. <i>Dança, improvisação e movimento</i>. Ao Livro Técnico, 2000. SANTOS, José Carlos Eustáquio. <i>Ginástica Geral: elaboração de coreografias e organização de festivais</i>. São Paulo: Ed. Fontoura, 2001. PCC em Ginástica Geral COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
		<p>COSTA, Marcelo Gomes da. <i>Ginástica localizada</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. ACHOUR JUNIOR, Abdallah. <i>Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar</i>. São Paulo: Manole, 2004. WEINECK, Jürgen. <i>Atividade física e esporte: pra quê?</i> São Paulo: Manole, 2003. PCC em Processo de Produção do Conhecimento Científico 2 SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018. ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. <i>Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física</i>. São Paulo: Phorte, 2004. THOMAS, J.; NELSON, J. <i>Métodos de pesquisa em atividade física</i>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. <i>Introdução à estatística médica</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002. MARTINS, G. A. <i>Estatística geral e aplicada</i>. São Paulo: Atlas, 2001. PCC em Aprendizagem motora CORRÊA, H.; BENDA, R.; UGRINOWITSCH, H. Processo ensino-aprendizagem no ensino do desporto. In: TANI, G. BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. <i>Pedagogia do desporto</i>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. P. 241-250. Tani, G. Comportamento motor e sua relação com a Educação Física. <i>Brazilian Journal of Motor Behavior</i>, v1(1), 20-31, 2006.</p> <p>PCC em Atletismo MATTHIESEN, QUENZER SARA. <i>Atletismo se aprende na</i></p>



CEESP/PIC202600105



			escola, Jundiá – sp: Editora Fontoura, 2005. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo escolar. Maringá: Eduem, 2014. PCC em Basquetebol PAULA, R.S. Basquete: Metodologia do Ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1994, 174 p. ALMEIDA, M.B. Basquetebol: iniciação, 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002, 140 p.
--	--	--	---

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Do ponto de vista pedagógico, os estágios obrigatórios oportunizam a vivência em ambiente real de atuação profissional, assim como estimulam que os graduandos transponham fundamentos teórico-práticos à respeito do conjunto de conhecimentos obtidos na etapa comum e na(s) etapa(s) específica(s) do curso. Especificamente na Licenciatura, o estágio obrigatório permite a compreensão das características do espaço escolar, seu funcionamento, a gestão do ensino, suas deficiências, suas possibilidades e a forma com que a escola e seus docentes se organizam na fundamentação Didática e nas Metodologias de Ensino da Educação Física voltada às várias etapas de reflexão “sobre” e “a partir” da realidade da escola, de papel e a prática educativa do professor de Educação Física em várias instâncias. Deste o manejo de sala de aula ou da quadra; passando pelo planejamento, pela gestão pedagógica do ensino, pelo compartilhamento com outros professores de ações interdisciplinares, chegando na execução e avaliação do projeto Pedagógico da unidade.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p. NOVOA, A. (org.) Profissão professor. Portugal: Porto Editora Ltda, 1999. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S.G..: O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997. DARIDO, S.C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1994. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	- Local das práticas: Na Licenciatura, o acompanhamento do efetivo exercício da docência, propiciando experiência de ensino na sala de aula e na quadra/pátio, permitindo ao graduando vivenciar o ambiente escolar com a supervisão do professor responsável pelo estágio na escola e pela orientação do professor da universidade. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III (etapa de 165 horas) ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV (etapa de 165 horas) - Gestão: A gestão de ensino ficará a cargo da supervisão do docente responsável pelo estágio na escola e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior, enfocando o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e o aprofundamento de temas em áreas específicas da Educação Física na licenciatura do Ensino Básico ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I (etapa de 165 horas)	GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. BRUNHS, H.T. Corpo parceiro corpo adversário. Campinas: Papirus, 1994. CIZANOSKY, Nidia C.; COSTA, Paulo S. Pedagogia cooperativa com adolescentes. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 2, n. 7, p. 95-97, 2004. 9. CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Vitória: CEFD/UFES, 1997. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997. GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governmental. Petrópolis, Rio



		ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II (etapa de 165 horas) ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III (etapa de 165 horas) ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV (etapa de 165 horas)	de Janeiro: Vozes, 1994. LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 408p. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Ática, 2019.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e por normativas internas da UNESP. Com a premissa de atender às Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Educação Física, publicadas na Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (DCN da Educação Física); como também considerar a Deliberação CEE nº 154/2017, que altera a Deliberação CEE nº 11/2012, e o Ofício CES nº 516/2022; as normativas a serem atendidas impactaram a carga horária dos Estágios Supervisionados. Sendo que nos termos da legislação vigente, o conjunto de disciplinas de "Estágio Supervisionado em Educação Física" passou a contar com 20% da carga horária referencial do curso, ou seja, 640 horas/aulas para cada modalidade: Licenciatura e Bacharelado, e que no caso da Unesp, houve a necessidade de adequação dessa carga para a creditação por múltiplos de 15, tomando a carga total dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso no montante de 660h/ 44 créditos.

Na perspectiva das prescrições, a ampliação da carga horária dos estágios obrigatórios intenciona integrar as práticas vivenciadas ao longo do curso de Educação Física e simultaneamente aproximar o graduando dos ambientes profissionais, sejam as escolas no caso da Licenciatura ou academias, clubes, entre outros, em relação ao Bacharelado.

Do ponto de vista pedagógico, os estágios obrigatórios oportunizam a vivência em ambiente real de atuação profissional, assim como estimulam que os graduandos transponham fundamentos teórico-práticos à respeito do conjunto de conhecimentos obtidos na etapa comum e na(s) etapa(s) específica(s) do curso.

Especificamente na Licenciatura, o estágio obrigatório permite a compreensão das características do espaço escolar, seu funcionamento, a gestão do ensino, suas deficiências, suas possibilidades e a forma com que a escola e seus docentes se organizam na fundamentação Didática e nas Metodologias de Ensino da Educação Física voltada às várias etapas da Educação Básica. O estágio promove conhecimento e reflexão "sobre" e "a partir" da realidade da escola, o papel e a prática educativa do professor de Educação Física em várias instâncias. Deste o manejo de sala de aula ou da quadra; passando pelo planejamento, pela gestão pedagógica do ensino, pelo compartilhamento com outros professores de ações interdisciplinares, chegando na execução e avaliação do projeto Político Pedagógico da unidade.

Em relação ao Bacharelado, o estágio obrigatório também permite a compreensão das características do ambiente físico e social dos clubes, academias, SUS entre outros espaços, seu funcionamento, gestão, tomando a transposição teoria-práxis um rico momento de formação, um tempo de aprendizagem e de permanência, em que um profissional reconhecido pela área permite subsidiar o ensaio do exercício de uma profissão ao futuro bacharel. Esse suporte inicial possibilita que o bacharelado perceba problemas e dificuldades, assim como também reflita sobre formas de resolução, preparando-o para desempenhar o papel não somente do educador físico, mas também de cidadão crítico e ativo.

Diante dessa contextualização, a estruturação proposta para os estágios obrigatórios considerou:

- Local das práticas: Na Licenciatura, o acompanhamento do efetivo exercício da docência, propiciando experiência de ensino na sala de aula e na quadra/pátio, permitindo ao graduando vivenciar o ambiente escolar com a supervisão do professor responsável pelo estágio na escola e pela orientação do professor da universidade. No Bacharelado, esse acompanhamento ocorrerá nos espaços de atuação dos diversos campos de intervenção do educador físico, com profissionais que realizam a mesma função de supervisão no local e orientação por docente do curso da UNESP;

- Gestão: A gestão de ensino ficará a cargo da supervisão do docente responsável pelo estágio na escola e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior, enfocando o desenvolvimento de atividades teórico- práticas e o aprofundamento de temas em áreas específicas da Educação Física na licenciatura do Ensino Básico, de acordo com a Deliberação CEE nº 126/2014 e Resolução CNE 07/2018. Para os bacharelados, a gestão também será supervisionada por meio do responsável pelo local do estágio com a orientação do professor da disciplina na universidade, considerando a aquisição de competências profissionais pelo graduando, para o exercício da profissão tanto na área da saúde, como no esporte e no lazer.

- Atividades do estágio: Para o Bacharelado e a Licenciatura os momentos de Observação colaboram com uma sondagem inicial sobre a atuação dos profissionais em ambas as modalidades. É a partir dela que o planejamento, o auxílio ou a execução de práticas se torna possível por meio de atividades em Co-participação com o responsável pelo local do estágio. Alguns locais de estágio permitem que os graduandos acompanhem atividades referentes à coordenação pedagógica e/ou de gestão administrativa (Licenciatura e Bacharelado); assim como as atividades de regência, na qual o graduando aplica uma Intervenção, sob a supervisão do responsável pelo estágio no local.

- Elaboração de Relatório Técnico: Independentemente da modalidade, o graduando deverá ser capaz de produzir um relatório técnico sobre as atividades realizadas em ambiente real. A produção desse documento avaliativo é individual; deve seguir os critérios do projeto institucional sobre estágios obrigatórios da UNESP e atender os quesitos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física, considerando as especificidades dos ambientes profissionais onde os estágios ocorrerão.

Na sequência estão as destinações das cargas horárias aos estágios supervisionados obrigatórios:

LICENCIATURA

- Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar I– 3º ano, 1º semestre – 165h. Destas 30h (Tempo na Universidade-apresentação do estágio, Documentos da seção de graduação, regras de conduta no ambiente do estágio, legislações, convênios; Elaboração do Relatório Técnico; Formação teórico-metodológica; Orientação, Avaliação) e 135h (Tempo de atuação em campo e dos quesitos do Relatório Técnico). Especificidades: Pretende-se investigar na realidade da escola pública aspectos relacionados à estrutura do ambiente escolar e o funcionamento do sistema educacional formal. Espera-se que o estagiário compreenda: a organização legal e funcionamento do ambiente escolar; reflita sobre as questões de acessibilidade deste ambiente; perceba as dinâmicas que envolvem a gestão pedagógica, administrativa e sua interação com os indicadores oficiais de desempenho escolar. O estágio permite ao graduando: vivenciar as relações profissionais, a atuação dos conselhos de escola, a elaboração de planos de ensino que transponham: - os conhecimentos oportunizados pelas disciplinas da faculdade; - a aplicação dos fundamentos didático- pedagógicos e de metodologias de ensino na Educação Infantil, com sua articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O graduando será incentivado à: analisar o contexto de trabalho do professor; observar o que motiva essas crianças em ambiente educacional; realizar uma autocrítica sobre as habilidades e competências necessárias à docência e que precisam ser desenvolvidas para lidar com este público e com o ambiente de interação; utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na dinamização das atividades docentes e na gestão de ensino e por fim, refletir sobre a reconstrução qualitativa da escola pública.

- Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar II– 3º ano, 2º semestre – 165h. Dentro das 30h, denominado como "Tempo na Universidade" ocorre a apresentação do estágio, dos documentos da seção de graduação, as regras de conduta no ambiente do estágio, as legislações, e os convênios. Nos encontros na universidade são retomados alguns conteúdos da formação teórico-metodológica advinda das disciplinas cursadas. No caso da Educação Física Escolar voltada à particularidade das crianças de 0 a 5 anos da Educação Infantil, discute-se a importância da estimulação sensório-motora, das vivências lúdicas, das brincadeiras e dos jogos relacionando essas formas de interação com as aprendizagens e o aprimoramento da socialização, chegando ao que está proposto na BNCC, como os cinco campos de experiências que definem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nesta faixa etária. Também durante o Tempo na Universidade, o estágio aborda a Educação Física Escolar para crianças e jovens de 6 a 10 anos, com enfoque neste importante momento de transição de início da adolescência e seus desdobramento, como também como retoma as unidades temáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental existentes no currículo oficial. Faz parte dos encontros na Universidade a orientação para elaboração do Relatório Técnico; além de Atendimentos aos estagiários; Orientação e Avaliação. Durante as 135h restantes, "Tempo de atuação em campo", é realizado o estágio propriamente dito, com a observação, co-participação e coleta dos quesitos para a escrita do Relatório Técnico. Especificidades: Desenvolvido em unidades escolares que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental (de 1º ao 5º ano), o principal objetivo do estágio é aproximar os graduandos dos ambientes de oferecimento de Educação Física para ambos os níveis de ensino e dos profissionais da área que atuam com crianças e jovens das faixas etárias citadas, para que os estagiários relacionem os fundamentos teóricos e práticos à aprendizagem escolar e à gestão de ensino. A expectativa é de que os graduandos consigam transpor teoria e prática aprendida mediante a observação, a investigação e a análise dos aspectos intelectuais sócio-emocionais e afetivos



do desenvolvimento e da aprendizagem escolar, bem como perceber e analisar os aspectos biopsicossociais que envolvem a relação professor-aluno em contexto educacional.

- Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar III. - 4º ano, 1º semestre – 165h. Destas 30h (Tempo na Universidade- Apresentação do estágio, documentos da seção de graduação, regras de conduta no ambiente do estágio, legislações, convênios; Retomada da formação teórico-metodológica advinda das disciplinas cursadas, com enfoque; - no currículo formal e ativo, - no atendimento das Unidades temáticas da BNCC, - nas práticas corporais possibilitadas na Educação Física Escolar, - no movimento corporal como elemento essencial ao lazer/entretenimento e/ ou no cuidado com o corpo e com a saúde; Apresentação sobre desenvolvimento de produtos, processos e recursos pedagógicos que colaboram com a Educação Física Escolar que atende esse nível de ensino; Elaboração do Relatório Técnico; Orientação, Avaliação) e 135h (Tempo de atuação em campo e dos quesitos do Relatório Técnico). Especificidades: Este estágio intenciona que o graduando observe o oferecimento da Educação Física no ambiente escolar para as séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Por meio da orientação pelo professor do estágio na escola, do acompanhamento e da vivência e/ou intervenção no cotidiano escolar, este estágio visa concretizar a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática educativa, enfocando a aprendizagem escolar e também a gestão de ensino. Apoiado na fundamentação teórica da disciplina Didática Geral e Didática da Educação Física pretende analisar, refletir e vivenciar o processo de ensino/aprendizagem, objetivando a vivência e a compreensão dos elementos didáticos: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, relações interpessoais como essenciais para a organização, a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico do professor de Educação Física. A prática desenvolvida no interior das escolas, preferencialmente públicas, pretende refletir sobre a docência exercida em uma determinada sociedade, em escola específica e com alunos concretos. Considerará, ainda, que os diversos sujeitos do contexto educacional: docentes, funcionários, alunos e comunidade carregam experiências e saberes com os quais os conhecimentos da Educação Física escolar precisam se relacionar e colaborar para que essa área contribua para que a instituição educacional cumpra as suas finalidades e metas.

- Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar IV– 4º ano, 2º semestre – 165 h. Destas 30h (Tempo na Universidade- Apresentação do estágio, documentos da seção de graduação, regras de conduta no ambiente do estágio, legislações, convênios; Retomada da formação teórico-metodológica advinda das disciplinas cursadas, articulando-a com as Unidades temáticas do currículo oficial; as competências específicas; os Objetivos de conhecimento e habilidades, com enfoque na área de Linguagens como indica a BNCC, para este nível de ensino; Elaboração do Relatório Técnico; Orientação; Avaliação) e 135h (Tempo de atuação em campo e dos quesitos do Relatório Técnico). Especificidades: O Estágio e a Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio constituem-se em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção relacionadas ao cotidiano escolar, concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática educativa. Com enfoque na aprendizagem escolar e na gestão do ensino; esta disciplina estabelecerá situações nas quais alunos e professores poderão dialogar, discutir, refletir, reavaliar, agir de forma que a ação-reflexão-ação possa ocorrer de forma contínua, ampliando a formação e as competências dos licenciandos para atuação neste nível de ensino. Durante o estágio serão aplicados vários métodos de ensino com supervisão direta do professor de Educação Física.

Na Licenciatura, o estágio oportuniza aos graduandos, conhecimentos e vivências relativos aos problemas e soluções da Educação Física Escolar, ao expor e discutir fundamentos, abordagens teóricas e o currículo oficial por meio do estudo da BNCC e de suas propostas para a Educação Física Escolar. Também abre a possibilidade do trabalho sinérgico com outras disciplinas escolares em ações interdisciplinares. Realizar o estágio supervisionado na Licenciatura estimula o graduando a observar a prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar real, entender como é possível realizar a gestão dessas práticas pelo professor, vivenciar a elaboração de um programa de ensino e entender sua complexidade em desenvolvê-lo, implementá-lo e avaliá-lo.

RELATÓRIO TÉCNICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Relatório Técnico é um documento comprobatório da realização do estágio, no qual deverão ser inseridos toda a documentação obrigatória assinada, para atendimento as legislações nacionais e estaduais sobre os estágios e as normativas da UNESP. Por meio da entrega do Relatório Técnico, o graduando será avaliado em relação a disciplina de estágio.

O Relatório Técnico deve ser estruturado com os elementos textuais que compõem um trabalho acadêmico, seguindo a norma ABNT; devendo conter informações gerais sobre o local do estágio; relato de experiência em atividades de observação, co-participação, intervenção/regência (se lhe for oportunizado); reflexões sobre as habilidades e competências desenvolvidas na preparação profissional por meio do estágio. Em anexo deverão estar a documentação obrigatória devidamente assinada do estágio. No caso da Licenciatura, o graduando deverá anexar também a confecção de Planos de Ensino sobre a Educação Física Escolar direcionada a faixa etária do público atendido.

O docente do estágio na universidade solicitará a entrega de um relatório parcial em prazo anterior ao trancamento automático de matrículas. Este será composto pela documentação exigida pela Seção da Graduação; protocolo assinado do "Termo de Compromisso para Estágio Curricular Obrigatório"; para que avalie o andamento do estágio, como parte do processo orientação do graduando até chegar na confecção do Relatório Técnico final.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disciplina: Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação

Ementa: Buscar-se-á enfatizar o conhecimento da história da Educação da Educação Física e do esporte frente à complexidade das influências socioeconômicas e políticas de cada época. Análise do movimento humano desde a Antiguidade até os tempos atuais, assim como os fundamentos, filosóficos, socioculturais, psicológicos e sociológicos que caracterizam as tendências pedagógicas da Educação. Análise do processo histórico da formação dos profissionais de Educação, possibilitando ao graduando do Curso de Educação Física, competências e habilidades, que o permita trabalhar com esta disciplina nos vários campos de atuação, de maneira mais consciente e crítica.

Bibliografia básica:

- ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 12ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 2024.
- BÁRCENA, Fernando. *Maestros y discípulos. Anatomia de una influencia*. Madrid: Apeiron Ediciones, 2020.
- FOUCAULT, Michel. *Hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. 5 ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010.
- LARROSA, Jorge. *Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Disciplina: Didática Geral

Ementa: A disciplina Didática Geral estabelece como principal meta apresentar ao aluno uma base teórica que promova a compreensão sobre a importância do papel da escola e do educador no contexto histórico atual e visa a proporcionar fundamentos que amplie a sua compreensão sobre os elementos didáticos, subsidiando-o para o planejamento, realização e avaliação do processo de ensino aprendizagem. Os fundamentos teóricos adquiridos contribuirão para a seleção de pressupostos filosóficos, históricos e pedagógicos que subsidiarão uma prática educativa comprometida com a formação das diferentes faculdades humanas dos educandos, da sua personalidade e com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, M. E. B. Maria. *Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento*. São Paulo, Editora PROEM, 2001. ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. *Alternativa no Ensino de Didática*. Campinas, Papirus, 1997.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ MEC/SEF, 2001.
- BETTI, M. *Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: uma perspectiva Fenomenológica e Semiótica*. Revista da Educação Física. UEM. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007
- CANDAU, V.M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1989.
- CANDAU, Vera M.F. *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CAPARROZ, F. E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola*. Campinas, Sp. Autores Associados. 2005.
- CASTELLS, M. *A Sociedade em rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.



DAYRELL, J. A escola faz a Juventude: reflexões sobre a socialização juvenil. Educação & Sociedade. V. 28, Num. 100, outubro, 2007.

FULLAN, M. HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Artmed: Porto Alegre, 2000.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989. FURNALANI, Lúcia M. T. Papéis que integram a competência do professor. Brasiliense. (s.d.t) p. 40-6

FUSARI, José C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Série Ideias: nº 8/FDE, SP, 1990.

GARCIA, M. N.; NUNES, M. L. F. Educação Física, Cultura e Currículo. Phorte Editora, 2009.

Disciplina: Psicologia da Educação

Ementa: O curso de Psicologia da Educação se comporá de três grandes partes: a) dimensão contextual e cultural do desenvolvimento humano e aprendizagem e sua inter-relação com a área da educação física escolar; b) abordagens à temática das relações interpessoais no interior da escola e sua influência nas práticas pedagógicas; c) adolescência na contemporaneidade – reflexões visando a atuação do professor de Educação Física.

Bibliografia básica:

- FREUD, S. (1910 [1909]) *Cinco lições de psicanálise*. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago. 1988. v. 11.
- LEONTIEV, A. (1978). *O homem e a cultura*. In: *O desenvolvimento do psiquismo*. Editora Horizonte Universitário.
- PALACIOS, J. (1995). *Introdução à Psicologia Evolutiva*. In: COLL,C; PALACIOS,J; MARCHESI,A. *Desenvolvimento Psicológico e Educação* (vol I). Porto Alegre: Artes Médicas.
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro, Forense, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- WINNICOTT, D.W. *Privação e delinquência*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

Disciplina: Política Educacional e Organização Escolar Brasileira

Ementa: A disciplina busca refletir sobre a política educacional da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a legislação educacional e a análise crítica da escola pública como referências, tendo em vista uma perspectiva de superação e de reconstrução do espaço escolar e do papel do professor, a partir da compreensão do sistema educacional brasileiro, em busca da melhoria da qualidade da educação.

Bibliografia básica:

- BARBOSA, S. S. F.; BARBOSA, A. L. G. *Políticas Públicas na Educação Física escolar: uma análise histórica*. Arquivos em Movimento, v. 6, n. 2, Jul./Dez. 2010.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*.
- BRASIL. *Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.
- LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10.ed.rev.ampl. . São Paulo: Cortez, 2012.
- PRIETTO, A. L.; SOUZA, M. S. *O projeto de educação para a Educação Física escolar*. Motrivivência, v. 32, n. 62, 2020.
- SAVIANI, D. *A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 2011. SILVEIRA, Renê J. T. *O professor e a transformação da realidade*. Nuances, v. 1, n. 1, 1995.
- VIEIRA, Sofia L. *Base Legal. Educação Básica: política e gestão da escola*. Brasília: Liber Livros, 2009. ZIMMERMANN, A. P. R. C.; FERREIRA, L. S. *Relações entre políticas educacionais e a reestruturação do trabalho pedagógico na educação física escolar*. Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, Lisboa, 2014.

ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR EMENTA:

Os estudos serão norteados pela busca do conteúdo teórico na organização estrutural do corpo humano considerando-a do ponto de vista da morfologia através de um estudo macroscópico e com enfoque no aspecto sistêmico e topográfico. Introdução ao Estudo da Anatomia (considerações históricas, conceitos sobre a construção geral do corpo humano, fatores gerais de variação, posição anatômica, planos e eixos do corpo humano); Artrologia; Estudo do sistema esquelético, ossos e articulações, em particular das classificações morfológicas e Estudos dos músculos, em geral e dos diferentes grupos musculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

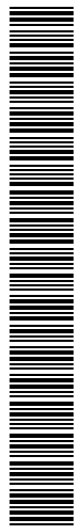
- DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu S.A., 2. ed., 2002.
- MACHADO, A. B. M. - *Neuroanatomia Funcional* – São Paulo. Editora Atheneu. 1998.
- NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. Trad.: Jacques Vissoky - Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SPENCE, A. P., 1929 - *Anatomia Humana Básica*. Tradução de Edson Aparecido Liberti - São Paulo. Editora Manole Ltda. 2ª Edição, 1991.
- TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R., *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. Nona Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Kooqan S.A, 2002.
- VAN DE GRAAF, Kent M. 1942 – *Anatomia Humana*. Tradução e Revisão Científica Nader Wafae. Barueri, São Paulo. Editora Manole Ltda. 6ª Edição, 2003.

ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER EMENTA:

Introdução ao estudo das atividades lúdicas e lazer como fenômenos-culturais e conteúdos da cultura corporal do movimento no âmbito da Educação Física. Buscar-se-á enfatizar os fundamentos culturais, psicológicos e sociológicos dessas atividades, garantindo ao graduando suporte teórico e prático para o emprego desses conteúdos como recursos pedagógicos privilegiados a serem contemplados em diversos espaços sociais. A disciplina também garantirá condições para elaboração e execução de programa de jogos e atividades lúdicas em toda Educação Básica, enfatizando a necessária inter-relação entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento. Possibilitará o conhecimento das políticas públicas, de maneira que, os alunos possam relacionar conceitos sobre gestão, projeto político pedagógico à sua prática educativa, aliada à construção de novas formas de linguagens, inclusive tecnológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. tradução Dora Flaksman, 3. ed., Rio de Janeiro: LTC. Grupo GEN (E-book),2022.ISBN9788521637905. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637905/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4>. Acessoem:12jun.2023.
- CHATEAU, J. O jogo e a criança. SãoPaulo,Summus, 1987.
- FRIEDMANN, Adriana; NÓBREGA, Lúcia. *A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais*. 9.ed.,Vozes,2012.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- ISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Rio de Janeiro: Cortez, 2017.E-book.ISBN9788524925702. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925702/>. Acessoem:12jun.2023.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2.ed.ampl.Campina: Autores Associados, 2000.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho, et al. *Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubesoutros*.4.ed.SãoPaulo:Papirus,2007.



- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Esporte: Políticas Públicas. Campinas: Editora Autores Associados BVU, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194474/epub/0>. Acesso em: 12jun. 2023.
- OLIVEIRA, P.S. Brinquedo e Indústria Cultural. São Paulo, Ed. Vozes, 1986.
- PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patrícia. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2010.
- SANTIN, Silvino. Educação física da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições, 2001.

FILOSOFIA E ÉTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE EMENTA:

A disciplina introduz o aluno no campo da reflexão filosófica e fornece elementos teóricos para se pensar a prática da educação física e dos esportes no processo de desenvolvimento da consciência humana, salientando a necessidade de se superar a consciência do senso-comum e avançar numa direção crítica, científica e filosófica. Nesse movimento de formação, enfatiza o papel do professor de educação física como mediador do processo de apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e, principalmente, dos objetos da cultura corporal de movimento, estabelecendo uma interlocução com a Educação com vistas ao processo de transformação humana e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: 12ª edição, Ática, 2002.
- GALO, S. Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- HELLER, A. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- VÁSQUEZ, A. S. Filosofia da praxis. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- VAZQUEZ, A. S. Ética. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

GINÁSTICA GERAL EMENTA:

Objetiva fornecer suporte ao aluno de atividade específica da ginástica; características, direções e variedades do movimento corporal, terminologia e particularidades dos exercícios ginásticos de desenvolvimento geral de aplicações de iniciação e suas formas de execução. A estrutura da aula da ginástica, atividades de formação e demonstração, planejamento e controle de trabalho ginástico. História e evolução da ginástica. Métodos: diferentes manifestações e habilidades. Classificação, natureza e descrição dos exercícios. Qualidades físicas e habilidades motoras, sequências pedagógicas para a aprendizagem dos exercícios. Exercícios livres, com e em aparelhos. Nomenclaturas. Atividades individuais, em duplas, pequenos grupos e coletivos. A ginástica de apresentação, estética e de competição. Na escola e na sociedade em geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ACHOUR JUNIOR, Abdallah Flexibilidade e Alongamento – saúde e bem-estar. São Paulo, Manole, 2004.
- BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2012.
- BRUHNS, Heloisa T. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas, Papirus, 1993.
- CASTELLANI FILHO, Lino Educação Física no Brasil. A história que não se conta. Campinas. Papirus, 1988. COLETIVO de autores Metodologia do ensino da educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, Marcelo Gomes da. Ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GÉIS, P.P.; RUBI, M.C. Terceira Idade. São Paulo: Artmed, 2003.
- PONTE, JP. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista iberoamericana de educación, n 24, p. 63-90, 2000.
- PORTO, TME. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.
- SOARES, C. L. (Org.) Corpo e História. 1a. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. v. 1. 180 p.
- SOARES, C. L. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX. Campinas: Editora Autores Associados, 1998. 132 p.
- WEINECK, Jürgen Atividade Física e Esporte - Pra quê? São Paulo, Manole, 2003.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EMENTA:

Conceitua o conhecimento da História da Educação Física frente à complexidade das influências socioeconômicas, políticas e culturais de cada época. Diante da produção do conhecimento em História apresenta os estudos e pesquisas realizadas em Educação Física sob a luz de várias tendências teórico-filosóficas, epistemológicas e metodológicas. Reflete sobre a Educação Física enquanto prática social e busca compreender a Educação Física desde suas raízes históricas, sociais e culturais com suas implicações na Educação Física do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- CASTELLANI, Filho C. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.
- DAÓLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v.2, n.1, p. 5-25, 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/54588506-Os-conteudos-da-educacao-fisica-escolar-influencias-ten-dencias-dificuldades-e-possibilidades.html>. Acesso em: 30jan.2023.
- GHIRALDELLI, P. Jr. Educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1988.
- GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUEDES, D. P. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MEDIANTE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- ESCOLAR. Motriz, v.5, n.1, p. 1-6, 1999. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6619>. Acesso em: 30jan.2023.
- MOREIRA, J.C.C. Saberes em campo: a configuração do ensino escolar da Educação Física no Estado de São Paulo (1964-1985). 2013. 321f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/101549> >Acesso em: 30jan.2023.
- MEDINA, J.P.S. A Educação Física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1983.
- TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil: o que nos fala a historiografia? Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v.28, n.1, p.51-75, jan-jun., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hvFRCRxm8D3FGMXXkPhFWJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30jan.2023.
- TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. A título de apresentação - Educação do corpo na escola brasileira: Teoria e História. In: TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. (Org.) Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006. p.1-34.
- SANTIN, S. Corpo simplesmente corpo. Movimento, v.7, n.15, p.1-18, 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2623>. Acesso em: 30jan.2023.



SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. SOARES, C. L. Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

VAGO, T. M. Cultura escolar e cultivo de corpos: a gymnastica como prática constitutiva de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906- 1920). In: Reunião Anual da ANPED, 23, 2000. Anais... Caxambu: ANPED, 2000. p. 1-19. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0227t.PDF>. Acesso em: 30 jan. 2023.

Vídeos

SANTIAGO, A. Ginástica Francesa, Método Natural de Hébert, Parkour. 2014. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=w9qiqf109Q>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

UNIVESPTV. Os primeiros tempos: a Educação pelos jesuítas. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ic28PaXiM14>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

UNIVESPTV.. A reviravolta de Pombal: nasce a Educação laica. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=LLp6dcAaQes>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

UNIVESPTV.. A república: Alfabetizar... O alfabetizar. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aLxB2vP8UN8>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

UNIVESPTV.. Os Pioneiros, Entusiastas da Educação Nova. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Ybp6pzgLyQ8>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

UNIVESPTV.. Educação na Ditadura: a marca da repressão. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YqDgaGNDads>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LEITURA, ESCRITA E ESTUDO NO CONTEXTO ACADÊMICO EMENTA:

- Tipos de leitura e seus objetivos.

- Escrita e reescrita.

- Exposição de produções acadêmicas pautadas nas normas da ABNT.

- A relevância do referencial teórico nas malhas do texto dissertativo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4198645/mod_folder/content/0/2%20Bibliografia%20de%20Refer%C3%Aancia/BECHARA_ModernaGramaticaPortuguesa.pdf?forcedownload=1. Acesso em 31 ago. 2023.

DEGASPELLI, S.D.; VANALLI, T.R.; MOREIRA, M.R.G. Apostila de Normalização documentária: com base nas normas da ABNT. Última atualização da apostila em 2023.

Disponível em: <<https://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/normalizacao/abnt/apostila-de-normalizacao>>. Acesso em 31 ago. 2023.

ECO, U. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1985. GARCEZ, L.H. Técnica de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Disponível

em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4992256/mod_resource/content/1/0thor%20M.%20Garcia%20-%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20em%20prosa%20moderna-Editora%20FGV.pdf>. Acesso em 31 ago. 2023.

KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005.

THOMAS, J.R.; NELSON, J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. VOLPATO, G.L. Método lógico de redação científica. Curso com 42 aulas, 2012. Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/apoio-ao-pesquisador/redacao-cientifica/>>.

Acesso em: em 31 ago. 2023.

ANATOMIA GERAL EMENTA:

Estudos básicos sobre a estrutura anatômica do corpo humano. Estudar os sistemas principais do organismo, fornecendo uma visão estrutural e topográfica fornecendo subsídios que facilitarão o desenvolvimento de disciplinas afins. Anatomia Geral; Anatomia dos Sistemas: Respiratório, Digestório, Circulatório, Linfático, Urinário, Genital; Glândulas Endócrinas; Tegumento Comum; Sistema Nervoso e Estesiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu S.A., 2. ed., 2002.

MACHADO, A. B. M. - Neuroanatomia Funcional – São Paulo. Editora Atheneu. 1998.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Trad.: Jacques Vissoky - Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SPENCE, A. P., 1929 - Anatomia Humana Básica. Tradução de Edson Aparecido Liberti - São Paulo. Editora Manole Ltda. 2ª Edição, 1991.

TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R., Princípios de Anatomia e Fisiologia. Nona Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A, 2002.

VAN DE GRAAF, Kent M. 1942 – Anatomia Humana. Tradução e Revisão Científica Nader Wafae. Barueri, São Paulo. Editora Manole Ltda. 6ª Edição, 2003. (Livro texto adotado).

ATIVIDADE RÍTMICA E DANÇA EMENTA:

Aspectos teórico-metodológicos e práticos das estruturas rítmicas. Os diferentes significados da dança e dos brinquedos cantados no contexto histórico-social e sua relação com a Educação Física. A dança como instrumento educacional. Conhecimento e controle corporal por meio de variações de espaço, forma, ritmo e dinâmica. Iniciação ao folclore como cultura, arte e educação. Estruturas coreográficas escolares para serem utilizadas no processo dança-educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRICKMAN, Iola. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summer, 1989 BRUHNS, H.T. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas: Papirus, 1993.

CLARO, Edson. Método: dança – Educação Física. São Paulo: Robe Editorial. São Paulo. 1995. CAMARGO, L. Educação para o Lazer. São Paulo: Moderna, 1999.

DUARTE, JR, J. F. Porque arte – educação? São Paulo: Papirus 1991. FARO, A.J. História da dança. Jorge Gahar Ed. Ltda, Rio de Janeiro, 1987. _____, Pequena história da dança, Jorge Gahar Ed. Ltda, Rio de Janeiro: 1986. FERNACIARI, Gino. Como aprender a dançar 4º ed. São Paulo: Liv. Teixeira, 1990

FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1989. FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.

GÂNDARA, Mari. Atividades Rítmicas para Crianças. Campinas, SP. Eitora Átomo. 1999.

GARCIA, Regina Leite (org.) O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro. D&P Editora. 2002. GIFFONI, M. A. C. Danças tradicionais das Américas São Paulo: Melhoramentos, s.d.

_____. Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas 2º ed. São Paulo: Melhoramentos



- _____. Considerações históricas, sobre as danças sociais no Brasil, São Paulo: Prefeitura do Município, 1971.
- HASELBACK, Bárbara. Dança, improvisação e movimento. Ao Livro Técnico, 2000. HOWARD, Walter, A Música e a Criança. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. Editora Scipione, 1993. MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. 2 ed. Campinas: Papirus, 1990a.
- MARQUES, Isabel. A. Ensino de Dança Hoje: Textos e Contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- PONTE, JP. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, n 24, p. 63-90, 2000.
- PORTO, TME. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.
- SOARES, Carmem. Imagens da Educação no Corpo. Campinas, Autores Associados, 1998.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio. Ginástica Geral: elaboração de coreografias e organização de festivais. São Paulo: Ed. Fontoura, 2001
- TAFFAREL, Celi, N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EMENTA:

A diversidade de conceitos de crescimento e desenvolvimento. Análise dos principais fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no crescimento e no desenvolvimento; sua importância no planejamento e avaliação em Educação Física Escolar e modalidades esportivas. Identificação das características dos diversos estágios de crescimento e desenvolvimento e sua relação com o tipo e a intensidade da atividade física adequada regionalmente. A influência da atividade física na evolução normal do indivíduo em função da idade cronológica e fisiológica, utilizando entre outros recursos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para avaliação, interpretação e monitoramento do crescimento e desenvolvimento humano nas suas diferentes fases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOHME, Maria Tereza Siqueira, Crescimento e desenvolvimento Humano Noções Gerais Universidade Federal de Viçosa: 1986.
- ECFERT, H.M. Desenvolvimento motor, Ed. Manole, Ltda. São Paulo, 1993.
- FLINCHUM, Betty Desenvolvimento motor da criança, Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981. GALLAHUE, D; OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Phorte Editora, 2001.
- GUEDES, D.; GUEDES, J. E. R. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: Balieiro, 1991.
- LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p.
- HARROW, Anita J. Taxinomia do domínio psicomotor: manual para elaboração de objetivos comportamentais em ed. física, Rio de Janeiro: Go Globo, 1988.
- MATSUDO, Sandra M.M. & MATSUDO, Vítor K. P. Validade da auto avaliação na determinação da maturação sexual Revista Brasileira da Ciência e movimento, Vol. 5 nº 2, 1991,
- MALINA, Robert. Grow Maturation and Physical Activity Human Kivetics, Chicapo - 1991.
- _____. Crescimento de crianças latino americanas: comparações entre aspectos sócio-econômico urbano- rural e tendência secular, revista Brasileira de ciências e movimentos 1990.
- SETIAN, Et. Alli, Adolescência. São Paulo: Servier, 1979
- TANI, Go. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimento. São Paulo, EDUSP 1988.
- _____. Educação física escolar: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1995.
- WEINECK, Jurgem Biologia do esporte. Rio de Janeiro: Manole, 1990. WEINECK, Jurgem, Manual do treinamento desportivo, Rio de Janeiro: Manole
- WILMORE, J.H. & COSTILL D.L. Physiology of Sport and exercise Human Kinetics, Champaign, 1999.

FUTEBOL E FUTSAL EMENTA:

Estudo de origem, evolução e fundamentos do futebol de campo e futsal. Propicia a aprendizagem dos elementos básicos do jogo, sistema de ataque, defesa e regras: analisa os fatores que interferem no rendimento técnico e tático e suas possibilidades em diferentes contextos (escola, equipes, clubes, empresas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivros, 1994
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Livro Nacional de Regras de Futsal. 2022/2023. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras de Futebol 2022/2023.
- CORTEZ, C. M. ; SILVA, L. F. N. ; SCAGLIA, A. J. . Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, v. 35, p. 231-238, 2021 .
- FABIANI, D. J. F. ; SCAGLIA, A. J. . A pedagogia do jogo: ensino, vivência e aprendizagem do brincar na educação não formal. REVISTA CORPOCONSCIÊNCIA (ELETRÔNICA), v. 24, p. 103-117, 2020.
- FREIRE, JB. Pedagogia do futebol. 3. ed. -. São Paulo: Autores Associados, 2011. Print. MELO, Rogério Silva de. Trabalhos técnicos para futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. Print.
- MELO, Rogério Silva de. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. Print. NAVARRO, AC; ALMEIDA, R; SANTANA, WC. Pedagogia do esporte : jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte Editora, 2015. Print.
- SANTINI, J. Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa. Canoas: Ulbra, 2012. Print.
- VOSER, RC; GIUSTI, JG. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2015. Print.
- VOSER, RC. Futsal :princípios técnicos e táticos. Canoas: ULBRA, 2003. Print.

APRENDIZAGEM MOTORA EMENTA:

Visa fundamentar teórica e praticamente o aluno sobre a dinâmica que envolve os processos do desenvolvimento motor. Proporciona conhecimentos dos mecanismos de aprendizado e desenvolvimento motor, bem como desempenho humano e suas interações do eixo temporal da vida. Estuda o inter-relacionamento entre os três domínios do comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2016, 416 p.
- MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora. Conceitos e Aplicações. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000, 369 p. SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2016, 338 p.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. 3ª ed. - Barueri, SP: Manole, 2010, 636 p.

HANDEBOL EMENTA:

Estudo de origem, evolução e fundamentos do handebol. Propicia a aprendizagem dos elementos básicos do jogo, sistema de ataque, defesa e regras: analisa os fatores que interferem no rendimento técnico e tático e suas possibilidades em diferentes contextos (escola, equipes, clubes, empresas).



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBUQUERQUE, LR. Handebol : da iniciação à preparação esportiva. Curitiba: Editora Champagnat, 2013. Print.
- ALMEIDA, AG, DECHECHI, CJ. Handebol : conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. Print.
- AQUINO, R. L. Q. T. ; MENEZES, R. P. . Abordagens tradicionais e centradas no jogo para o ensino dos esportes coletivos de invasão: um ensaio teórico. Revista Conexões, v. 20, p. e022006, 2022.
- BAYER, C. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivros, 1994
- CALDAS, I. Handebol: como conteúdo para as aulas de educação física. 1ª ed. Recife: EDUPE, 2003.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. Regras do Handebol. 2022.
- GARGANTA, J. Parameatérios dos jogos desportivos coletivos . In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.
- GRECO, PJ., ROMERO, JF. Manual de handebol : da iniciação ao alto nível . São Paulo: Phorte, 2012. Print.
- HUBNER, E A, Mini handebol de 6 a 10 anos, 1999.
- LEONARDO, L. ; KRAHENBUHL, T. ; MENEZES, R. P. ; REVERDITO, R. S. ; SCAGLIA, A. J. . Opiniões de treinadores sobre o uso do sétimo jogador de quadra contra o sistema defensivo individual obrigatório em competições de handebol das categorias sub-12 e sub-14. Corpoconsciência (São Paulo), v. 23, p. 1-12, 2019.
- MENEZES, R. P. . Perspectiva de ensino-aprendizagem dos princípios de ação e das regras de ação nos esportes coletivos de invasão. PENSAR EN MOVIMIENTO: REVISTA DE CIENCIAS DEL EJERCICIO Y LA SALUD, v. 18, p. 1-14, 2021.
- MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol . 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- SILVA, FM., ARAÚJO, RF, MOTA, Y. Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: Medbook, 2012. Print. TENROLLER, C.A. Handebol: Teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

LUTAS EMENTA:

Os desportos de combate e seus valores no universo desportivo nacional e internacional. Tipos e formas de intervenção em Educação Física com base nos desportos de combate. Os mitos sobre as relações entre a mídia e a violência urbana. As lutas como meio da Educação Física e esportiva. Destaca a importância nos diversos tipos de lutas para o desenvolvimento das qualidades físicas, motoras e socioculturais. Aplicação das modalidades de lutas no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAPTISTA, C. F. S. Judô da Escola à Competição . 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v.1, p. 73-81, 2002. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/R_EMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf. Acesso em 30 out. 2022.
- BONAMINO, A.; SOUZA, S.Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa [online]. 2012, v. 38, n. 2, pp. 373-388. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006>>. Acesso em 30 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais: Ética, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CRUZ, J. L. O. Capoeira de Angola do Iniciante ao Mestre. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2003. CALLEJA, L. C. Judô: Um suave caminho para o Esporte. Campinas: Autores Associados, 2002.
- DAÓLIO, J. Educação física e o conceito de cultura . Campinas: Autores Associados, 2004. DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no Ensino Superior).
- FERREIRA, H.S. As lutas na Educação Física Escolar. Revista de Educação Física . 2006, v. 75, n. 135, p. 36-44. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/articulo/view/428> >. Acesso em: 30 out. 2022.
- FREITAS, D.N.T. A avaliação da educação básica no Brasil : dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GRACIE, H. Gracie Jiu – Jitsu. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
- LUZ, K.C. O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira. Porto Alegre, RS : Nova Prova, 2007.
- PAULA, G. Karatê esporte: Tática e Estratégia. São Paulo: Ibrasa. 1996.
- PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación , 2000, n. 24, p. 63-90. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3993/1/00-Ponte%28TIC-rie24a03%29.PDF> . Acesso em: 30 out. 2022.
- PORTO, T.M.E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação [online]. 2006, v. 11, n. 31, pp. 43-57. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000100005> >. Acesso em: 30 out. 2022.
- REIS, A. L. T. Educação Física e Capoeira: Saúde e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
- SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Educação Física: Ensino Fundamental – ciclo II e ensino médio. M. I. FINI (Coord). São Paulo: SEE, 2015.
- SANTOS, F. C. Judô da Escola a Competição. São Paulo: Sprint, 2000. TEGNER, B. Guia Completo de Judô. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- THE DIAGRAM CLUB. Enjoying Combat Sports. New York: Paddington Press, 1977. TRUTZ, R.A.; DELL'AGLIO, D.D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte . 2010, v.3, n.2, p-117-135. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000200010 . Acesso em: 30 out. 2022.

ATLETISMO EMENTA:

Caracteriza-se pelo estudo analítico da teoria e prática do atletismo; através da aprendizagem dos elementos essenciais para uma assimilação das diferentes provas. Visa fornecer instrumento de trabalho para a formação do jovem, como desportista, atleta e cidadão. Valorizam-se as oportunidades de prática do Atletismo oferecidas a quantidades mais significativas de jovens, a adequação da atividade aos interesses e capacidades juvenis e as formas organizativas que, pelo seu clima de convívio e de festa, aliciem os jovens para opções da prática desportiva, regulares e prolongadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COICEIRO, G.A. Atletismo, 1000 exercícios e jogos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008, 135 p. MATTHIESEN, QUENZER SARA. Atletismo se aprende na escola, Jundiá – sp: Editora Fontoura, 2005. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BASQUETEBOL EMENTA:

A disciplina de Esportes Coletivos – Basquetebol que será ministrada no 2º ano do Curso de Educação Física abordará temas relativos à evolução Histórica do Basquetebol, desde sua criação até os dias atuais, inclusive com seu surgimento no Brasil. Far-se-á a investigação científica dos elementos fundamentais para iniciação enaltecendo as diferentes abordagens para seu ensino, ainda, vivenciar na prática todos os exercícios educativos para o ensino dos fundamentos técnicos relacionando-os e estudando-os minuciosamente numa sequência de 20 aulas. A disciplina versará, também, sobre a parte teórica e prática dos elementos fundamentais,



sendo: individuais e de conjunto, bem como, as bases dos sistemas ofensivos e defensivos, as técnicas empregadas e seus valores táticos. Será ministrado de forma lato senso as principais regras para desenvolvimento de jogos a nível escolar, assim como, a leitura da súmula oficial de jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, AEX e DE ROSE JUNIOR, D. Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Epu/Usf, 1987 .
ALMEIDA, M.B. Basquetebol: iniciação, 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002, 140 p. Federação Paulista de BASKETBALL, Regras Oficiais de Basquetebol, 2022.. Federação Internacional de Basketball (FIBA). <https://www.fpb.com.br/documentos/>
PAULA, R.S. Basquete: Metodologia do Ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1994, 174 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIO- EMENTA:

Fornecer subsídios teórico-práticos para fundamentar as atividades de Educação Física e do esporte para pessoas com deficiências e transtornos do neurodesenvolvimento, conhecendo e caracterizando as pessoas com deficiência Visual, Física, Intelectual e Auditiva e com transtornos globais e as implicações para o trabalho interdisciplinar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. MAUERBER-de CASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto, SP: Tecmed. 2005, 555p. WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004, p.552p. DUARTE, E. ; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenção pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003, 104p.
LIMA, P. A. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2006, 176p.
MARTIN, M. B.; BUENO, S. T. (Coords) Deficiência visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Livraria Santos. 2003, 327p.
MELO, C.P. Pessoas deficientes: algumas coisas que é preciso saber. São Paulo, Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Deficiente. 1986.
SILVA, O. M. da, O significado da integração social das pessoas deficientes - O que é deficiência. Ciências do Esporte, 9:9-15, 1988.

NOÇÕES BÁSICAS DE BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Estrutura e construção de um banco de dados com informações inerentes a ciências da motricidade humana. Conceitos básicos de normalidade e suas implicações na estatística descritiva e testes de comparação de médias. Análises estatísticas para dados qualitativos (categóricos). Utilização de ferramentas tecnológicas para a análise de dados estatísticos e construção de gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELMORE JG, JEKEL JF, KATZ DL. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2ª Edição. Editora Artmed. Porto Alegre, 2005.
MASSAD, M; MENEZES, RX; SILVEIRA, PS; ORTEGA NR. Métodos quantitativos em medicina. São Paulo. Manole, 2004.
THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre, Ed. ARTMED, 2002.
VAN BELLE G; FISHER LD; HEAGERTY PJ, LUMLEY T. A methodology for the Health Sciences. Second Edition. Hoboken. John Wiley & Sons, 2004.
VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo. Cengage Learning, 2012. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. São Paulo. Elsevier, 2008

PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

EMENTA A disciplina introduz o aluno no campo da produção do conhecimento, fornecendo elementos para a sua construção como futuro pesquisador e apresenta as modalidades de pesquisa quantitativa e a qualitativa como base das pesquisas científicas e, além disso, enfatiza a necessidade de metodologias críticas de pesquisa que localize a atividade do professor/pesquisador no campo das ciências humanas, da saúde e sociais, estabelecendo interlocução entre a Educação e a Educação Física no processo de transformação humana e social. A disciplina incentiva a produção pessoal e original de textos, considerando a norma culta da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. SEVERINO, J.A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000

VOLEIBOL

EMENTA Estuda o voleibol nas várias possibilidades de sua utilização como instrumento da Educação Física; ou seja, para a promoção da saúde, da qualidade de vida e na formação do cidadão consciente dos seus deveres e direitos. As diferentes habilidades motoras específicas do voleibol, e formas metodológicas para o ensino e aplicação das mesmas são estudadas, de forma que sejam utilizadas por futuros professores do ensino fundamental do nosso País.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Jorge de Voleibol moderno: sistema defensivo Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994
ALBERTI, H. Ensino de jogos esportivos: das pequenas Jogos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.
BARRIE, Macgregor. O voleibol publicações Europa América: 1977
BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: fazendo arte: 2016.
BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol, Guarulhos: Phorte Editora, 1999.
BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento um desafio constante. São Paulo: E.P.U., 1989.
BORSARI, J. R. & SILVA, I. B. Voleibol São Paulo: Editora Esporte Educação, 1975 BRUNORO, J. C. I jornada de atualização São Paulo: F.P.V 1986.
CARVALHO, Oto Moravia. Voleibol moderno caderno técnico didático – MEC SEFD _____. Voleibol 1.000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint. 1993
FRÖHNER, B. Volleyball - Sportverriag Berlin da tradução: Ed. Tecnoprint Ltda. 1983. GARCIA, R.H. Voleibol 1 – Habana – Cuba – Editorial Pueblo y Educación – 1992.
IMPOLCETTO, F.M., DARIDO, S.C. Voleibol na educação física escolar : organização escolar do sexto ao nono ano. São Paulo: CREF/SP, 2018.
MACHADO, A.A. Voleibol Se Aprende Na Escola. Fontoura Editora, 2014. MATHEWS, Donald K. Medida e avaliação em educação física Rio de Janeiro: Ed. Interamericana 1980. FEDERAÇÃO

INTERNACIONAL DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. Confederação Brasileira de Voleibol. Edição 2021/2024.
TEIXEIRA, H. V. Aprenda a jogar voleibol. São Paulo: Ed. Icone, 1992 Vários autores - Curso Nacional de Treinadores Nível I e II - CBV - FIVB - 1989.
WEINECK, J. Manual de treinadores Nível 01 - CBV - FIVB – 1989
SINGER, Robert M. Psicologia dos Esportes: Mitos e Verdades. Harber E. Row do Brasil – São Paulo, 1997 SUVOROV. Y. P. & GRISHIN, O. N. Voleibol iniciação vol. I e II. Rio de Janeiro: Sprint 1990

ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EMENTA

Aulas teóricas e expositivas, buscas on-line sobre organização de eventos no âmbito da Educação Física; Etapas de organização de eventos em Educação Física e Esporte, congresso técnico e científico, cerimonial de abertura e encerramento. Por meio dessas atividades especificadas espera-se que os alunos agreguem ao seu conhecimento formas de organização de eventos da área da Educação Física, bem como desenvolver atividades que possam ser trabalhadas também de forma online.



Bibliografia Básica

- BRANZIN, V. Organização e modelos de competições desportivas. 3ª Ed. Grupo Palestra. Sport, 1989.
- BONAMINO, A.; SOUSA, S.Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui.(online), São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2012, p. 373-388. Disponível em: .Acesso em 25 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, MEC/SEED. Portaria nº 1, 07 de maio de 1982: Estabelece normas para organização e funcionamento do desporto escolar. Brasília: 1982. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em 25 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais: Ética, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CAPINUSSU, J.M Competições desportivas: Organização e esquemas. São Paulo: IBRASA, 1986. CODI, J. B. História da administração. São Paulo: Pioneira, 1987.
- CHISVENATO, I. Introdução Geral da Administração, 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- Da COSTA, L. P. Noções de administração para profissionais da educação física e do desporto. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1979.
- JUCIUS, M. J ; SCHLENDER, W. E. Introdução a administração elementos de ação administrativa. Editora Atlas, 3ª Edição, São Paulo, 1986. PORTO, T.M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação (online). 2006, v. 11 n. 31 jan./abr. p.43-57. Disponível em: . Acesso em 25 out. 2022.
- RAMOS, J. J. Organização de Campeonatos e torneios. Rio de Janeiro: CND, 1973. SÃO PAULO. Secretaria de Educação, SE/CENP. Educação Física: Legislação Básica. São Paulo: 1985.
- STONER, J. A. F. Administração. Rio de Janeiro: Plentio do Brasil, 1985.
- TEIXEIRA, O. Educação física e desportos: Administração, MEC/SEED, Brasileira: 1984.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

EMENTA A disciplina pretende investigar na realidade da escola pública, características e particularidades de crianças na Educação Infantil, sua organização legal e funcionamento, gestão pedagógica, administrativa e indicadores oficiais de desempenho escolar. Vivenciar as relações profissionais, atuação dos conselhos de escola, elaboração de planos de ensino, aplicação dos fundamentos didático-pedagógicos e metodologias de ensino na Educação Infantil. Analisa o contexto de trabalho do professor, tendo em vista o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na dinamização da gestão de ensino, motivação dos alunos e possibilidade de reconstrução qualitativa da escola pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9393/96. Brasília, DP&A, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6 de 18 de Dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: . Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.
- GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 408p.
- LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p.
- MENIN, A. M. C. S.; GOMES, A. A.; LEITE, Y. U. F. Políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica. Presidente Prudente: Cromograf, 2002.
- NÓVOA, A. (org.) As organizações escolares em análise. Portugal: Publicação Dom Quixote Ltda, 1998. NÓVOA, A. (org.) Profissão professor. Portugal: Porto Editora Ltda, 1999. Lisboa, Dom Quixote, 1992. PARO, Vitor. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004
- PIMENTA, S.G.; O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997. SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. São Paulo: SEE-EFAPE SP, 2023. Disponível em: . Acesso em 30 ago 2023.
- SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados. 2008.
- SILVA JÚNIOR, C. A. A escola pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA Estágio supervisionado em instituições públicas ou empresas privadas que possuam programas de educação física para diferentes populações ou faixas etárias, e orientados por profissionais de educação física. Identificação e discriminação de aspectos relacionados à interação profissional. Acompanhamento das ações profissionais com o intuito de contribuir para a organização e suporte dos serviços prestados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGUÓ, E.S.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1981.
- CALDEIRA, S.; MATSUDO, V.K.R. Metodologia científica e estatística. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.2(2), 1981.
- DENADAI, B.S. Consumo máximo de oxigênio fatores determinantes e limitantes. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. V.1, n.1, p85-94, 1995
- _____. Limiar Anaeróbio: considerações fisiológicas e metabólicas. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. V.1, n.2, p. 74-88, 1995.
- GETTMAN, L.R. Teste de Aptidão Física. In: Blair, S.N. et al. Prova de esforço e prescrição de exercício.
- ACSM - American College of Sports Medicine. Rio de Janeiro: Revinter, 1994, p, 156- 165. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso corporal composição corporal, atividade física e nutrição. MEDIOGRAF 1998 - 311p
- _____. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescente. CLR Balleiro, 1997, 362p.
- HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Applied Body composition assessment, Human Kinetics, 221p. 1996. KISS, M. A P.D. Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais. 1987
- KOKUBUN, E. Velocidade crítica como estimador do limiar anaeróbio na natação. Revista Paulista de Educação Física. V.10, n.1, p5-20, 1996.
- LEITE, P.F. Aptidão Física - Esporte e Saúde: prevenção e reabilitação. 2 ed. São Paulo: Robe 1990, 281p.
- MARINS, J.C.B.; GIANNICHI, R.S. Avaliação e prescrição de atividade física guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 1996, 269p.
- MATHEWS, D.K Medida e avaliação em educação física. 5ed. Rio de Janeiro: Interamericana 1980, 452p (led em português, trad. E adapt. Da 5ed. Original).
- NAHAS, M.V. CORBIN C. B. Aptidão Física e Saúde nos programas de Educação Física: Desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. Revista Brasileira de Ciência do Movimento. V.06 n.02, p47-58, 1992.
- POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H.; FOX III, S. M; Exercício na saúde e na doença: Avaliação e Prescrição para a prevenção e reabilitação. Medsi: Rio de Janeiro: 1986, 485p.



ROCHA, P.E.C.P Medidas e avaliação em ciências do esporte. Sprint editora: Rio de Janeiro: 1995, 143p. SAFRIT, M, J. Introduction to measurement in physical activity and exercise science, 2ª ed, 1990, WASSERMAN, K et alii Principles of exercise testing and interpretation, 2ª ed. Lea & Febiger, 1994, 479p.

PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II

EMENTA Orientação para o desenvolvimento de textos científicos na Área de Educação Física, englobando todas as etapas de construção do mesmo, incluindo a busca textual para embasamento teórico. Preparação e orientações técnicas necessárias para apresentações e divulgações de pesquisas científicas (comunicações orais, seminários, entre outros).

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARROS, A.; LEHFELD, N. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. B ARROS, M. V. G.; REIS, R. S. Análise de dados em atividade física e saúde. Londrina: Midiograf, 2003.

DEGASPALLI, S.D.; VANALLI, T.R.; MOREIRA, M.R.G. Apostila de Normalização documentária: com base nas normas da ABNT. 2021. Disponível em https://www.fct.unesp.br/Home/Biblioteca/abnt/apostila_abnt_word_bpp_2021.pdf >. Acesso em 30 jan. 2023.

FARIA JÚNIOR, A.G.; FARINATTI, P.T.V. (Org.) Pesquisa e produção do conhecimento em educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2013. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÓCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo: Phorte, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. Introdução à estatística médica. 2. ed., Belo Horizonte: Coopmed, 2002. THEREZO, G P. Redação e Leitura para Universitários. 3. ed. Campinas: Alínea, 2014. THOMAS, J.; NELSON, J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: < <https://doceru.com/doc/c0n0c8>>. Acesso em: 30 jan. 2023. VIEIRA, S. Blog Sônia Vieira. 2015. Disponível em: <http://soniavieira.blogspot.com>. Acesso em: 30 jan. 2023.

VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. VOLPATO, G. Redação científica. 42 videoaulas. UNESP/IGVEC, 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mg_xpd-xk9c .< Acesso em 30 jan. 2023. YIN, R. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>. Acesso em 30 jan. 2023.

ATIVIDADES AQUÁTICAS

EMENTA Oportuniza o conhecimento sobre as atividades aquáticas, processo histórico, cultural e sua evolução. Enfatiza procedimentos de ensino, uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), fundamentos da Didática e Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos. Correlaciona o domínio da técnica natatória com sua aplicação prática no atendimento aos aspectos educacional, utilitário, terapêutico e desportivo. Proporciona ao aluno a compreensão e a experimentação das habilidades motoras aquáticas nos diferentes momentos: adaptação, aprendizagem e técnicas de salvamento. Vivência teórica e prática numa perspectiva crítica que o habilite no domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, na avaliação progressiva e na compreensão das manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento aquático.

BIBLIOGRAFIA

APOLINÁRIO, M.R.; T.A.C.; Silva, CGS.; Tertuliano, I.W. Estratégias para o Ensino de Natação. São Paulo: Phorte Editora, 2017.

CESARI, J., et al. Teaching infant and preschool aquatics: water experiences the Australian way Champaign: Human Kinetics, 2001, 143p.

DAMASCENO, L.G. Natação para bebês: dos conceitos fundamentais a prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1997, 99 p.

DURAN, M. Aprendendo a nadar em ludicidade. São Paulo: Phorte, 2005, 96p.

GOMES, W.D.F. Natação: uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 84p. LIMA, W.U. Ensinando natação. São Paulo: Phorte, 2007, 183p.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p. MACHADO, D.C. Natação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995, 371p.

MANSOLDO, A.C.; TERTULIANO, I.W. Aspectos Pedagógicos Do Ensino: Da Natação Da Criança Ao Idoso. Fontoura Editora, 2019.

NAKAMURA, O.F. Recreação aquática. São Paulo: Ícone, 1997, 64 p. PALMER, M.L. A ciência do ensino de natação. São Paulo: Manole, 1990.

PLATONOV, V.N. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. trad. Denise Regina Sales. - São Paulo: Phorte, 2005, 388 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

EMENTA A disciplina integra os principais fundamentos teóricos da Educação Física Escolar na Educação Básica, com foco na Educação Infantil. O planejamento de situações didáticas consonantes com o referencial teórico e do marco regulatório para a área. Reflexão sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em relação ao papel do professor. Compreensão dos conhecimentos relacionados à gestão escolar em uma perspectiva democrática, para a construção do Projeto Político Pedagógico. Intervenção docente no processo de ensino aprendizagem. Planejamento de ensino, critérios de seleção de conteúdos, metodologia de ensino e critérios de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2017.

BEE, Helen. A criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

CASTRO, Amelia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança, 1991.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.

DEFINO Leandro Draguetta et all. Projeto "esporte total": um instrumento de conscientização e valorização da formação integral dos jovens; p.31-40. In: Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiá, Paco Editorial: 2017.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 2004. FERREIRA, C. A.M. Psicomotricidade Escolar. WAK Ed. R. de Janeiro, 2008

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9. KUNZ, E. (Org.). Didática de Educação Física 2. 3ª edição. Unijuí: Ed. Unijuí, 2005.

KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Learning, 2002. LE BOULCH, J. A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médias, 1993 LIBÂNEO, J.C. Didática. Série Formação de Professor> São Paulo: Cortez, 2006.



MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? currículo, área, aula. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986. NEGRINI, Airton. O ensino da educação física. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1984.
 PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 PORTES, K. A. C. A organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Revista Virtú de Ciências Humanas. In: III SIMPÓSIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE JUIZ DE FORA. Anais. Juiz de Fora, 2005.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
 WIGGERS, Ingrid Dittrich. Didática. In: GONZÁLES, Fernando Jaime; FERNSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 133-136.
 ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

EMENTA A disciplina "Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar II" anteriormente intitulada de "Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental"; tem como objetivos a observação, investigação e análise dos aspectos intelectuais sócio-morais e afetivos do desenvolvimento e da aprendizagem do escolar, bem como a análise de aspectos psicossociais da relação professor-aluno. Para tanto, serão utilizadas como referências as teorias de Piaget e de Vygotsky.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
 ARCE, A.; DUARTE, N. Brincadeira de papéis sociais na educação infantil. São Paulo: Xamã, 2006.
 AUCOUTURIER, Bernard. O Método Aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora. Aparecida: Idéias & Letras, 2007. BRASIL. Educação Infantil. Brasília: Site Ministério da Educação, [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil>. Acesso em 25 maio 2023.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
 BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 25 maio 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 25 maio 2023.
 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6 de 18 de Dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: . Acesso em: 31 ago. 2023.
 BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9393/96. Brasília, DP&A, 2001.
 DARIDO, S.C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 34-51, v. 16. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41549>. Acesso em: 25 maio 2023.
 DARIDO, S. C. Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023. ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993.
 FARIAS, U.S. et al. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Movimento (Porto Alegre), Porto Alegre, p. e25058, out. 2019. Disponível em: . Acesso em: 27 jan. 2022.
 FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Tradução A. Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. p. 19-58.
 FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1994.
 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepego.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em : 25 maio. 2023.
 GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.
 GUISELINI, M. A. Educação física pré-escolar. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1983.
HARBS, M. ; FONTES, P.N.; SANTOS, N.P. PROJETO LINGUAGEM DO MOVIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Atos de Pesquisa em Educação, v.16, e7921, p. 1-17. 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e7921>. >Acesso em : 25 maio. 2023. HARROW, A. Taxionomia do domínio psicomotor. Porto: Globo, 1983.
 KAPLUN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação, [S. l.], n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em 27 jan. 2022.
 LE BOULCH, J. A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. LEIXA, T. A. A Educação Física de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 MOYLES, J.R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. OLIVEIRA, V. B. et al. O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos. Petrópolis: Vozes, 2001. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Ática, 2019.
 PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Jahar Editores, 1975. SACRISTÁN, G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. São Paulo: SEE-EFAPE SP, 2023. Disponível em: . Acesso em 30 ago 2023.
 SEVERINO, C. D; PORROZZI, R. A ludicidade aplicada à educação física: a prática nas escolas. Revista Práxis, Volta Redonda, v. 2, n. 3, p. 51-58, jan. 2010. SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 VILLAS BOAS, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2009. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 7ª Ed. São Paulo, Martins Fontes: 2007.
 ZABALA, A. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA Formação básica da fisiologia do exercício preparando o aluno para o estudo das alterações do organismo em exercícios e ainda como indicar, prescrever programas de treinamento físico. Estuda os sistemas de transferência de energia, límiars metabólicos e ventilatórios, respostas agudas e crônicas do exercício quanto aos sistemas: metabólico, músculo-esquelético, cardiovascular, respiratório e endócrino. Medidas de trabalho, potência e gasto energético.
 FOSS, M.L.; KETEVIAN, S.J. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 560 p.
 POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicações ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. Manole. São Paulo, 2000, 527 p.
 WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. Manole. São Paulo, 2001, 709 p.
 McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 6a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 667 p.



CEESP/PC/202600105



ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

EMENTA Disciplina de caráter teórico-prático que versará sobre os princípios norteadores da promoção da atividade física, visando: contextualizar o fenômeno populacional; apresentar subsídios para a reflexão sobre o tema; discutir e analisar os efeitos desta prática dentro e fora do ambiente escolar e do papel no crescimento e desenvolvimento humano, bem como, prevenção de doenças entre crianças e adolescentes; apresentar subsídios para o desenvolvimento de programas de atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLAIR, S. N.; LAMONTE, M. J.; NICHAMAN, M. Z. The evolution of physical activity recommendations: how much is enough? *American Journal of Clinical Nutrition*, Houston, v. 79, n. 5, p. 913-920, maio 2004.
- BOUCHARD, C. The obesity epidemic: introduction. In: _____ . Physical activity and obesity. 1. ed. Champaign: Human Kinetics Book, 2000.
- FERNANDES, R.A.; ZANESCO, A. Prática de atividades físicas e a prevalência de doenças cardio-metabólicas no Estado de São Paulo. Tese de Doutorado. Programa de PósGraduação em Ciências da Motricidade da UNESP de Rio Claro, 2011.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Avaliação do estado nutricional. In: _____ . Manual prático para avaliação em Educação Física. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2006. p. 292- 340.
- HALLAL, P. C. et al. Evolution of the epidemiological research on physical activity in Brazil: a systematic review. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.41, n.3, p.453-460, jun. 2007
- MALINA, R.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: crescimento e maturação. Editora Roca, 2002.

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA A disciplina contempla os conceitos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, no qual se destacam as competências profissionais e a relação mediadora professor/ aluno e o conhecimento. O programa está fundamentado nos aspectos condicionantes da prática pedagógica: Organização do Trabalho Pedagógico, Projeto Político Pedagógico, Gestão e Planejamento de ensino. Natureza do trabalho docente e profissional na Educação Física. Interdisciplinaridade e Educação. Recursos e modalidades didáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, M. E. B. M. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo, Editora PROEM, 2001.
- ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. Alternativa no Ensino de Didática. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2338/pdf/1?code=brf4zKwQTvE7h90W8WCwoaYXkazRwW2ZV+ifVXFBqdjfuHirE3D2nvCY8MLGiMfGSAKYIgeIlfXtf/57wb1Yg=> . Acesso em: 12 jun. 2023.
- BETTI, M. Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: uma perspectiva Fenomenológica e Semiótica. *Revista da Educação Física*. UEM. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.
- BETTI, M. Fundamentos e princípios pedagógicos na educação física: uma perspectiva sócio cultural. In: Valle, J. M. Educação Pública e sociedade São Paulo: 2002.
- CANAU, V.M. Rumo a uma nova didática. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CANAU, V. M. Didática: questões contemporâneas. Forma & Ação, 2009.
- CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Campinas: Autores Associados, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES: Visão didática da Educação Física: análise crítica e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991.

DARIDO, S. C. ; RODRIGUES, L. H. ; RAMOS, G. N. ; GALVÃO, Z. ; FERREIRA, L. A. ; SILVA, E. V. M. E. ;

- SANCHES, L. ; RANGEL, I. C. A. ; PONTES, G. ; CUNHA, F. . Educação Física e Temas transversais: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006.
- DAYRELL, J. A escola faz a Juventude: reflexões sobre a socialização juvenil. *Educação & Sociedade*. v. 28, n. 100, outubro, 2007.
- FARIA JÚNIOR, A. G. Introdução a didática da educação física. Rio de Janeiro: Fórum 1972.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, J.C. Didática. Série Formação de Professor. São Paulo: Cortez, 2006.
- LOPES, A. O. Planejamento do Ensino numa Perspectiva Crítica da Educação. IN: VEIGA, Ilma Passos A. (Coord.) Repensando a Didática. Campinas, SP: Papirus, 1991. p. 41-52.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre artes Médicas, 1999.
- RODRIGUES, J. F. J A taxionomia de objetivos educacionais. Brasília: Ed. UNB, 1997.
- SACRISTÁN, J. G. Avaliação do ensino. In: Compreender e Transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.
- VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? São Paulo: Papirus, 1991.
- VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus Editora, 1996.
- ZABALA, A. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: ArtMed, 1999

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

EMENTA A disciplina se dispõe a discutir a Educação Física no bojo da Educação Escolar, no sentido de aprofundar a fundamentação teórica acerca de características e especificidades da Educação Física nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, considerando questões contemporâneas presentes na cultura escolar. Propõe-se também fomentar uma discussão no campo da formação de professores de Educação Física com visão crítica e abrangente acerca da realidade social e educacional do país, garantindo uma formação comprometida com o desenvolvimento do homem e da sociedade pela via da socialização dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BETTI, Mauro. Educação física e sociedade a educação física na escola brasileira. 3 rev. Ijuí: Unijui, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1972-8>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- BRACHT, Valter et. al. Educação Física & Ciência: Cenas de um casamento (in) feliz. 4. ed. Ijuí: Ed. da Unijui, 2014.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. [reimpr.]. E-book. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1972-8>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- NEIRA, M.G. & NUNES, M.L.F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2008.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 12.ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E- book. ISBN 978-65-88717-14-1. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187581/epub/0>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III

EMENTA O Estágio e a Prática Curricular em Educação Física no Ensino Fundamental III constituem-se em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção relacionadas ao cotidiano escolar, concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática educativa. Apoiado na fundamentação teórica da disciplina Didática geral pretende analisar, refletir e vivenciar o processo de ensino/aprendizagem, objetivando a vivência e a compreensão dos elementos didáticos: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, relações interpessoais como essenciais para a organização, a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico do professor de Educação Física. A prática desenvolvida no interior das escolas, preferencialmente públicas, pretende refletir sobre a docência exercida



numa determinada sociedade, numa escola específica e com alunos concretos. Considerará, ainda, que os diversos sujeitos do contexto educacional: docentes, funcionários, alunos e comunidade carregam experiências e saberes com os quais os conhecimentos da Educação Física escolar precisam se relacionar e colaborar para que essa área contribua para que a instituição educacional cumpra as suas finalidades e metas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 25 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 25 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6 de 18 de Dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: . Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9393/96. Brasília, DP&A, 2001.
- BRUNHS, H. T. Corpo parceiro corpo adversário. Campinas: Papirus, 1994.
- CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Vitória: CEFDF/UFES, 1997. CARVALHO, Alysso; SALLES, Fátima;
- GUIMARÃES, Marília (orgs.). Adolescência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física: a história que não se conta. 4.ed. Campinas: Papirus, 1994. COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- CIZANOSKY, Nidia C.; COSTA, Paulo S. Pedagogia cooperativa com adolescentes. Revista de Divulgação Técnico- Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 2, n. 7, p. 95-97, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. A importância da educação física para o adolescente que trabalha: uma abordagem psicológica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 8, n. 1, p. 134-139. 1986.
- DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.
- DI BIASE, F. O homem holístico: a unidade mente/natureza. Petrópolis, RJ :Vozes, 1995.
- FERREIRA, L. A.; LORENZETTO, L. A.; DARIDO, S. C. Reencantando o corpo na educação física: uma experiência com as práticas corporais alternativas no ensino médio. Motus Corporis, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, p.28-40. 2002.
- GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo : Phorte Editora, 2003.
- GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir. Corporeidade e Educação. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Corpo e Motricidade). O Controle do Corpo na Escola p.32-37.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 -71. São Paulo: Cortez, 1999.
- MUKHINA, V. Psicologia da Idade Pré-Escolar. Tradução: BERLINER, C. São Paulo: Martins Fontes, 1995 (Psicologia e Pedagogia)

BASES TEÓRICO-PRÁTICAS DO TREINAMENTO FÍSICO

EMENTA Na presente disciplina serão abordadas as bases científicas e os métodos de treinamento, bem como a periodização. Apresenta como objetivos: proporcionar aos alunos conhecimentos acerca dos princípios básicos do treinamento desportivo, suas bases científicas e aplicação racional de métodos em diferentes populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOMPA, Tudor O.; Haff, Greg.; Kawali, Grace. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2012.
- BOMPA, Tudor O.; Batista, Dayse. A periodização no treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2001.
- McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 6a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 667 p.
- PLATONOV, V. N Vladimir Nikolaevich. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte. 2008.
- WEINECK, Jurgen. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999. 740 p. il.
- WEINECK, Jurgen. Manual de treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 1989.
- VERKHOSHANSKI, Yuri Vitali. Treinamento desportivo: teoria e metodologia. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III

EMENTA Buscar-se-á enfatizar os fundamentos filosóficos, psicológicos, sócio-culturais e sociológicos, que caracterizam as no trabalho pedagógico sobre as tendências pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio, analisando suas possibilidades e limites na implementação de uma proposta crítica que vise a compreensão e a superação da realidade, para que seja possível ao futuro professor um trabalho pedagógico que além de atender os interesses dos jovens alunos de Ensino Médio, desperte a consciência crítica para a realidade e para a necessidade da transformação. A disciplina também integrará os princípios e pressupostos dos aspectos legais da escola relacionados à disciplina de Educação Física no Ensino Médio, possibilitando o conhecimento das Políticas Públicas, de maneira, que os alunos possam relacionar os conceitos sobre gestão, projeto político pedagógico à sua prática educativa, aliada à construção de novas formas de linguagens, inclusive a tecnológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGO, Maria Cecília da Silva; COSTA, Maria da Conceição dos Santos; CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: experiências da realidade brasileira. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Editora, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206689/epub/0>. Acesso em 07 jun. 2023.
- DOWBOR, L. Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 2001. FERREIRA, Flávia Martinelli et al. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos Prática Docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901404/pageid/0>. Acesso em 07 jun. 2023.
- KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores. Educativa, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25 – 46, jan./jun. 2006.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2005.
- SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. ISBN 978-85-7526-150-7. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194741/epub/0>. Acesso em 07 jun. 2023

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR IV

EMENTA O Estágio e a Prática Curricular em Educação Física IV tem como enfoque o Ensino Médio constituem-se em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção relacionadas ao cotidiano escolar; concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática educativa. Esta disciplina estabelecerá situações nas quais alunos e professores poderão dialogar, discutir, refletir, reavaliar, agir de forma que a ação-reflexão-ação possa ocorrer de forma contínua, ampliando a formação e as competências dos alunos para atuação neste nível de ensino. Aplicar os vários métodos de ensino com supervisão direta do professor de Educação Física



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Emani J. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante? Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 1, n. 3, p. 15- 20, 2003.
- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo, SP: Movimento, 1991.
- BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, vol. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRANDL, C. E. H. A nova política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 71-86, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 13.415 de 16 de Fevereiro de 2017, Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional...e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm>. Acesso em 31 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6 de 18 de Dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: . Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9393/96. Brasília, DP&A, 2001.
- BRUNHS, H.T. Corpo parceiro corpo adversário. Campinas: Papirus, 1994.
- CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Vitória: CEFD/UFES, 1997.
- CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília (orgs.). Adolescência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física: a história que não se conta. 4.ed. Campinas: Papirus, 1994. COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- CIZANOSKY, Nidia C.; COSTA, Paulo S. Pedagogia cooperativa com adolescentes. Revista de Divulgação Técnico- Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 2, n. 7, p. 95-97, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. A importância da educação física para o adolescente que trabalha: uma abordagem psicológica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 8, n. 1, p. 134-139. 1986. DAOLIO, J. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papirus, 1995.
- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Editora Papirus. S.Paulo/SP. 2003. DARIDO, S C.; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.
- DI BIASE, F. O homem holístico: a unidade mente/natureza. Petrópolis, RJ :Vozes, 1995. FERREIRA, L. A.; LORENZETTO, L. A.; DARIDO, S C. Reencantando o corpo na educação física: uma experiência com as práticas corporais alternativas no ensino médio. Motus Corporis, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, p.28-40. 2002.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R. P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.
- KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. São Paulo: SEEEFAPE SP, 2023. Disponível em: . Acesso em 30 ago 2023

PSICOMOTRICIDADE ESCOLAR

EMENTA A disciplina possibilita compreender os processos de desenvolvimento psíquico e psicomotor a partir da Psicologia histórico-cultural, da teoria da atividade e da psicologia do jogo. Ênfase a importância da ludicidade e notadamente da atividade ludo-pedagógica no processo de desenvolvimento humano na educação escolar de forma geral e na educação física em específico, com olhar psicopedagógico para a criança sem e com deficiência, tendo em vista favorecer o seu processo de desenvolvimento psicológico, psicomotor e social numa direção consciente e crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: 13ª ed, Vozes, 1998. ELKONIN, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LEONTIEV, A. N. O Desenvolvimento do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978. VIOTTO FILHO, I.A.T. Processo grupal e prática científica educativa. São Carlos: Pedro & João, 2018
- Acesso aos planos de ensino do Curso de Educação Física – Presidente Prudente. <https://www.fct.unesp.br/#!/graduacao/educacao-fisica/disciplinas/>

